ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1950 N.º 9806

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA, ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

LEOPOLDO III

No nosso tempo, abundam as surpresas e os espectáculos sensacionais. Só os misantropos se confessam insensiveis aos casos raros ou nunca vistos. O rei da Bélgica encontra-se agora no topo dos acontecimentos que dão volta ao Mundo. Sob tal ponto de vista, é o maior dos soberanos. O seu nome sobe e desce na actualidade como uma girandola de foguetes.

Perderá ou conservará o trono de seus avós?

Manterá a Bélgica a sua unidade ou dividir-se-á em três Estados autónomos?

Estas perguntas aguardam uma resposta que a força ou fraqueza dos homens podem transformar em catástrofe. Para complicar a situação, que o recente plebiscito deixou atrás de si, o governo da presidencia de Eyskens demitiu-se.

Quem reina? Quem governa?...

Em Pregny, Leopoldo III domina a sua impaciência e espera que da consulta que se fez á Nação resulte mais alguma coisa do que uma nuvem de pó.

—«Se obtive maioria absoluta no plebiscito de há 9 dias, porque motivo, cavilosamente, se prolonga contra mim uma campanha que já não tem razão de ser?»

A Monarquia não se presta muito a transigências e improvisos dialecticos. A discussão prolongada, e ás vezes por causas futeis, rouba-lhe o prestigio. Afirma-se que em Bruxelas ninguém pensa em Republica, visto a dinastia estar enraizada na tradição e n o coração dos belgas.

Mas poderá alguém prever todas as consequências que virão a sair da polémica que as paixões tanto assopram?

Quando um edificio sofre abalos fortes, talvez não caia inteiro no chão, posto que os seus muros fiquem enfraquecidos na sua estabilidade. O rei Leopoldo III fez frente aos alemães, bateu-se contra eles, lembrando-se certamente de que seu pai, o grande rei Alberto, nunca curvou a fronte, perante eles, humilhando-se. Apesar da tremenda acusação que lhe fez, no Parlamento de Bordeaux, o chefe do governo francês, Paul Reynaud, nós cremos que a sua rendição não foi a dum covarde, mas a dum soldado que reconhece ser impossivel a resistência. Para poupar o povo esmagado pela invasão, depôs as armas.

Calculou ele bem o momento de se entregar ou cometeu o erro psicológico de confundir a conveniência com a urgência?

Eis o que alguns afirmam não haver sido esclarecido ainda. E a verdade é que há cinco anos os seus adversários não cessam de lhe perguntar:

—«Tinha, V. Majestade, maneira de resistir, resistindo, ou apressou a queda, por fadiga e desanimo?»

A pergunta ainda hoje anda no ar, buscando uma resposta que a esclareça. Os socialistas, que obtiveram maioria em Bruxelas e na Walónia, atiram dardos e mais dardos sobre o rei Leopoldo, repisando a mesma melopeia:

—«Foi um bravo ou um acomodado?...»

Enquanto se não entra na fase decisiva dos acontecimentos—governo novo e parlamento a deliberar—ressurgem velhas lembranças envenenadas, fogos mortos de esquecidas lutas, bandos de espectros escapulidos das suas necropoles.

Tem a Bélgica, na hora que passa, o homem indispensável para pacificar, convencer e liquidar as investidas da oposição? Possuirá Eyskens a energia e a prudência requeridas para reconduzir o barco ao porto?

Confiamos na Bélgica e no tino politico dos seus homens responsáveis que se hão-de esforçar por descobrir a solução que traga consigo a concórdia que, no dizer de Homero, ao referir os debates na tenda de Aquiles, tem a virtude de reduplicar o valor dos capitães.

Está a preparar-se

na Alemanha Ocidental

uma crise política

de graves repercussões

por **Georges Blun**

O chanceler da Alemanha Ocidental está numa situação muito triste. Acusado pelos aliados de falta de sinceridade, corre o risco de perder a sua confiança. Atacado pelos seus compatriotas, especialmente pelos socialistas, é acerbamente criticado pelos correligionários, que o acusam de autocratismo e lhe censuram certas companhias comprometedoras. Abandonado pelos outros, que o julgam talvez prematuramente liquidado, não sabe que fazer no meio das dificuldades que de todos os lados surgem á sua volta.

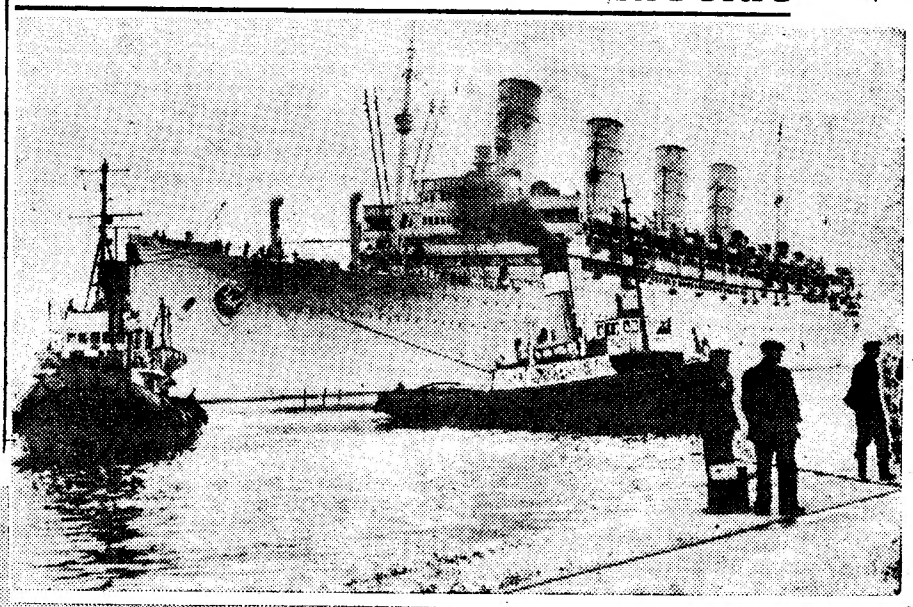
Konrad Adenuaer tem o espírito de um lutador incansável. Alguns dos êxitos que alcançou na luta política resultaram, sobretudo, da sua pertinacia. Mas quando, como no seu caso, o barco mete água por todas as juntas, com o homem do leme surdo e o maquinista a fingir que não ouve, todos os apelos do capitão são inuteis. Depressa as ondas tomam conta do navio para o fazerem dar á costa.

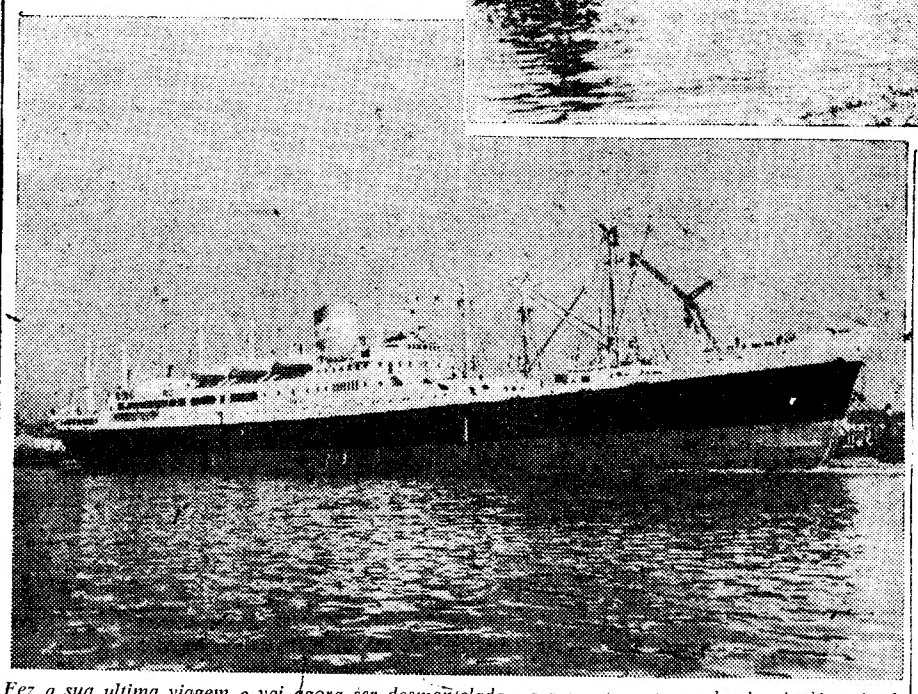
Adenuaer é um antigo militante do partido cristão-democrata e pertence á facção direitista deste agrupamento. As ideias novas, sobretudo em matéria económica, são-lhe completamente desconhecidas. O chanceler da Alemanha Ocidental não admite qualquer compromisso entre o liberalismo e o dirigismo moderado, que as circunstancias impõem em casos como o do seu país.

O liberalismo económico que advoga o seu ministro da Economia, dr. Erhard, é estranho ás características e ten-

(Continua na ultima página)

O veterano e o recemnascido





Fez a sua ultima viagem e vai agora ser desmantelado para sucata o transatlantico inglês «Aquitania», que foi, no seu tempo, o mais luxuoso navio de passageiros que sulcou os mares. Prestou serviço aturado durante 35 anos e interveio nas duas guerras como transporte de tropas, sem nunca ter sido atingido por um torpedo ou por uma bomba de avião. Percorreu, em toda a sua existência, mais de três milhões de milhas e conduziu mais de um milhão e duzentos mil passageiros. A nossa gravura—a ultima fotografia do «Aquitania»—mostra-o ao ser rebocado para as docas do Clyde, onde será desmanchado chapa por chapa, ao fogo do maçarico

Em baixo, vê-se o perfil do «Claude Bernard», o novo paquete francês que amanhã passa em Lisboa e cujas linhas modernas permitem um bem curioso contraste com a silhueta do veterano inglês

Alastram

na Bélgica

as greves

contra o regresso

do rei Leopoldo

BRUXELAS, 20.—Obedecendo a uma ordem da União dos Operários dos Transportes da Bélgica, cerca de 70 por cento dos trabalhadores do porto de Antuérpia declararam-se hoje em greve por 24 horas como aviso contra o regresso do rei Leopoldo. Segundo um funcionário dessa união, cerca de 25.000 homens estão inactivos. Nesse numero estão incluidos estivadores, pessoal da reparação de navios, dos guindastes e dos rebocadores. Entretanto, grupos de tripulantes dos rebocadores estão de prevenção para qualquer serviço de emergência no estuário do Escalda. Os estivadores que se recusaram a obedecer á ordem trabalham sob a protecção da força publica. Mais tarde, aderiram á greve cerca de 60 por cento dos funcionários da administração do porto.

E' a primeira vez que este movimen-

(Continua na ultima página)

Os nacionalistas

preparam

desembarques

de grandes efectivos

no continente chinês

HONG-KONG, 20—Tropas nacionalistas chinesas, apoiadas por dois navios de guerra, desembarcaram na China continental e ocuparam a cidade de Sungmen, na costa de Chikiang. Um telegrama da Reuter proveniente de Taipeh, diz que esse desembarque constituiu uma acção meramente local para pôr á prova as defesas dos comunistas. Desembarcou cerca de um batalhão de tropas nacionalistas. A costa de Chikiang fica ao Norte da Formosa, o ultimo grande baluarte nacionalista. Sungmen está situada a cerca de 300 quilómetros ao

(Continua na ultima página)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA SÉRIE DE QUEIXAS—Á Policia Judiciária queixaram-se: João Antunes, Rua da Senhora da Glória, 79, 3.º, esq., de que os gatunos lhe roubaram o seu automóvel AB 07-14, que deixara á porta da residência, e que vale oitenta contos; António Meneses Bouça, representante da firma Agostinho Gomes & Irmãos, com sede em Oliveira de Azemeis, contra uma firma de Lisboa que não pagou calçado pelo valor de 13 contos; Manuel Joaquim da Cruz, na Rua Barão de Sabrosa, 342, 1.º, esquerdo, contra uma firma que lhe pagou com um cheque de dez contos sem cobertura, e Anibal Gomes Escada, Rua Pinto Ferreira, 1, á Junqueira, contra um individuo que lhe pagou com um cheque de sete contos, sem cobertura e ainda com assinatura falsificada.

PRISÃO DUM LARAPIO—Foi detido pela P. S. P. um individuo que, no estabelecimento de bebidas da Rua D. Estefania, 209, furtou um relógio, uma corrente de ouro, uma caneta de tinta permanente e uma carteira contendo a quantia de 1.860$00, tudo no valor de 2.580$00.

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Torre da Assunção faz, no dia 25, ás 21 e 30, uma conferência na sede do Centro Cultural Português, intitulada: «Acerca dos abalos sismicos». A entrada é por convites que podem ser requisitados naquela sede, das 21 ás 23 horas.

—Depois de ámanhã, o sr. dr. Adolfo de Oliveira Cabral fará no Instituto Britanico uma conferência acerca de «Southey and Portugal».

VENDEDORES DE JORNAIS

Realiza-se ámanhã, pelas 16 horas, em 2.ª convocação, á assembleia-geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para apreciação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal.

QUEM PERDEU?

Na sede do regimento de Cavalaria da G. N. R., em Cabeço de Bola, está depositado um tampão de roda de automóvel, que foi encontrado nas proximidades do Arco do Cego, em 16 do corrente.

A acção da Fiscalização

O preço do peixe

As brigadas da Fiscalização estiveram no passado sábado no mercado de peixe da Ribeira, onde intimaram vários vendedores e compradores a comparecer na zona fiscal, a fim de serem ouvidos acerca de preços em transacções efectuadas.

Também algumas brigadas percorreram os merçados de hortaliças, verificando os preços de vários géneros, sobretudo o das cebolas, que estão a ser exagerados.

DOMINGO, 26 — NOVILHADA
para reabertura da época e apresentação dos portugueses
ROGERIO VALGODE
e ANTONIO SANTOS
com o «ás» espanhol da actualidade
ENRIQUE VÉRA
Cavaleiro
D. Francisco de Mascarenhas
Touros puros da casta espanhola do Ex.mo Sr. António Durão
Preços populares, desde 10 escudos!
A bilheteira dos Restauradores, 7, telefone 21712, abre 5.ª feira, 23, ás 11 horas.

Navio de guerra americano

PORTO, 20.—O chefe do distrito proporcionou hoje aos oficiais do navio de guerra americano «Ware», há dias ancorado no porto de Leixões, um passeio turistico em automóveis a Braga, Guimarães, Santo Tirso e Esposende, e um almoço em Fão. Esta tarde, organizado pela Camara Municipal, em honra da oficialidade e tripulantes daquele vaso de guerra, realiza-se um espectáculo no Palácio de Cristal, no qual tomam parte ranchos regionais de Viana. Ao principio da noite será queimado um fogo de artificio. Amanhã, num restaurante dos arredores, é oferecido pelo chefe do distrito um almoço ao comandante e oficiais do «Ware», assistindo o comandante da região militar, presidente da Camara, capitães dos portos do Douro e Leixões e outras personalidades.

Trasladação dos restos mortais de Guilherme Gomes Fernandes

Há muito tempo já que os Bombeiros Voluntários Portuenses pensam em fazer remover para esta cidade os restos mortais do grande mestre dos bombeiros portugueses, Guilherme Gomes Fernandes, falecido no hospital de S. José, no dia 30 de Outubro de 1902, e sepultado no cemitério do Alto de S. João. De acordo com alguns parentes do saudoso comandante e obtida a devida documentação, e autorizada já a trasladação para o mausoleu que a Camara desta cidade vai construir, no cemitério do Prado do Repouso, estão agora os portuenses a organizar as respectivas comissões de honra e executiva da grande romagem nacional que com a maior solenidade se há-de fazer com a colaboração de todas as corporações que a ela se queiram associar. Para tal fim houve ontem uma reunião no quartel Rodolfo de Araujo, «O Portuense», á qual assistiu o coronel Serafim de Morais, comandante de Sapadores Bombeiros e inspector da zona Norte e representantes dos Bombeiros Voluntários do Porto, as duas corporações que o grande mestre comandou. Na próxima reunão a efectuar brevemente será pelo presidente dos Portuenses, Ernesto Ferreira da Silva, apresentado o esboço do programa da grandiosa romagem que, segundo cremos, se efectuará em Agosto, em comemoração do 50.º aniversário do grande torneio internacional dos bombeiros, em Vincennes.

Morte por envenenamento

Faleceu ontem, no Hospital de Santo António, pouco depois de ali ter entrado, Raquel das Dores da Silva Braga, de 24 anos, solteira, e que adoeceu subitamente na sua residência, na Travessa do Freixo. Submetida a autópsia no Instituto de Medicina Legal, os peritos concluiram que a Raquel fora vitima de envenenamento. O seu funeral efectuou-se hoje para o cemitério do Prado do Repouso.

Menor gravemente atropelado

A's primeiras horas da tarde, o automóvel PO 11—52, atropelou, na Rua 5 de Outubro, em Ermezinde, o menor Arménio Braga de Almeida, de 5 anos, residente naquela mesma rua. O condutor do veículo conduziu-o ao quartel dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, para que o transportassem ao hospital na ambulancia. O menor sofreu fracturas e escoriações e graves lesões.

SAPADORES BOMBEIROS

Foram promovidos a chefes de 1.ª classe do B. S. B. os srs. Domingos Pais, Artur Augusto Ligeiro e António Ricardo, que concluiram com o melhor aproveitamento as provas de concurso.

NOVO REGULAMENTO DO TRANSITO DE LISBOA

Todos os automobilistas, motociclistas, motoristas profissionais e mesmo peões devem conhecer o novo REGULAMENTO DO TRANSITO DE LISBOA.

A revista «*O VOLANTE*» editou um pequeno livro portátil, com o decreto completo e de fácil consulta. PREÇO 5$00. A' venda nas Livrarias e Tabacarias.

Pedidos da Província: Rua de Artilharia Um, 67, Lisboa. Preço 6$50.

AUTOMOBILISTAS!

Está á venda a 2.ª edição do *VOCABULARIO TECNICO DO AUTOMOVEL* (Inglês-Português). Preço 40 esc. (encadernado).

Os bombeiros de Monção

festejaram o seu 50.º aniversário

MONÇÃO, 20.—Os Bombeiros Voluntários de Monção comemoraram ontem, as suas «bodas de oiro» com várias solnidades, entre as quais a inauguração de duas novas viaturas—um pronto-socorro e uma ambulancia.

As viaturas, que vieram do Porto, eram aqui esperadas pelo inspector da zona Norte e pelas corporações de bombeiros de Valença, Ancora, Cerveira, Barcelos, Caminha, Viana do Castelo, Vila do Conde e Portuenses, com os seus estandartes.

Formou-se um cortejo até ao quartel, onde houve sessão solene, presidida pelo sr. coronel Serafim de Morais. Deu as boas-vindas o dr. A. Borges, presidente da assembleia-geral da corporação em festa, após o que se descerraram os retratos dos antigos comandantes Costa Lima, José Marcolino Cesar, Joaquim Cabral e Frederico Cesar, cerimónia a que procederam pessoas de suas familias.

Seguiu-se uma missa campal celebrada por monsenhor Costa e Silva, que fez, no final, a apologia da missão humanitária do bombeiro. Procedeu-se depois á benção e ao baptismo das novas viaturas, cerimónia finda a qual as corporações se dirigiram ao cemitério onde se prestou homenagem aos chefes e bombeiros falecidos. Pronunciou, nesse acto, algumas palavras o sr. dr. Viriato Nunes.

A's 13 horas, houve um almoço de confraternização na Comissão Municipal de Turismo, após o qual, durante uma sessão solene, se procederá á condecoração das bandeiras das corporações, seguida do respectivo desfile.

O MINISTRO DAS COLÓNIAS

inaugurou hoje um curso de enfermagem e acção social colonial

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no edifício das Franciscanas Missionárias de Maria, ao Largo do Rato, a sessão solene de inauguração do curso de enfermagem e acção social colonial, iniciativa que foi possível devido á colaboração daquelas religiosas.

Preside o sr. ministro das Colónias, acompanhado pelo sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino Colonial, que usará da palavra para destacar a importancia desta iniciativa e os benéficos resultados que da mesma advirão sob o ponto de vista social.

IDENTIFICAÇÃO DAS VITIMAS

de um desabamento em Beja

BEJA, 20.—(Pelo telefone).—A Policia de Beja, após várias investigações, conseguiu apurar a identidade de dois individuos que na penultima segunda-feira ficaram soterrados no desabamento de uma saibreira, perto desta cidade.

Trata-se de Gaspar Pellido Mouriña, de 28 anos, casado, trabalhador, e Manuel Vasquez Villanueva, de 22 anos, solteiro, ambos naturais de Rosal de la Frontera, provincia de Huelva, Espanha.

As investigações revelaram ainda que, ao contrário do que era voz corrente, nenhum outro individuo espanhol ficou ferido no desastre e se pôs depois em fuga.

VIDA RELIGIOSA

Centenário de S. Martinho de Dume

Passa hoje o 14.º centenário da chegada de S. Martinho de Dume á peninsula, pelo que o bispado e o municipio de Braga promovem várias comemorações. As solenidades em honra do apóstolo dos Suevos consideram-se inauguradas desde hoje, havendo a 5 de Abril, uma cerimónia na freguesia de S. Martinho de Dume e, em Braga, de 18 a 24, um congresso e diversos actos comemorativos.

A Semana Santa em Braga

Está organizado o programa das comemorações da Semana Santa em Braga, com as seguintes cerimónias: 31 de Março, festa da Virgem Dolorosa nos Congregados; 1 de Abril, ás 22 horas, procissão da trasladação; 2, benção e procissão de Ramos; 4, 21 e 30, no salão nobre da Camara, conferência por frei Diogo Crespo, e, durante o dia, feira franca; 5, ás 18 horas, oficio de Trevas na Sé; 6, ás 9 e 30, pontifical e, á noite, procissão do «Ecce Homo»; 7, ás 9 e 30, missa de pressantificados, oficio de Trevas e procissão do Enterro; 8, ás 9 e 30, cerimónias da Aleluia; 9, procissão da Ressurreição e missa pontifical.

Procissão de Passos em S. Roque

É no próximo domingo que a Irmandade de S. Roque promove a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá do templo e percorrerá as ruas vizinhas.

DANCING DE LUXO — ARCADIA — VARIEDADES às 0.15 e 2.15
Apresenta o melhor programa de variedades com:
CARMEN OLMEDO y su BALLET HISPANO-AMERICANO
NA SUA ESTREIA DE ONTEM FOI MUITO APLAUDIDO O CONJUNTO MUSICAL MELODY BOY'S com o vocalista ALBINO GOMES
MARY MELY - HERM. BARON - ZORAIDA - HERM. GOYESCAS - LUISA ROYO - HERM. AVILA - CARMEN DEL MAR - OLGA MENDOZA - MARY ARILLA
ORQUESTRA ARCADIA com HERLANDER

DE LUTO

Dr. Candido Sotto Mayor

DR. CANDIDO SOTTO MAYOR

Fomos tristemente surpreendidos com a morte, no Rio de Janeiro, do nosso amigo Candido Sotto Mayor, figura muito interessante do meio bancário português, havendo exercido no País durante bastantes anos uma apreciável actividade.

O sr. dr. Candido Sotto Mayor, que nascera em Lisboa em 1892, foi educado na Suíça e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1913. Filho do banqueiro e capitalista Candido Sotto Mayor, de quem naturalmente herdou as tendências de actividade, o extinto de ontem fundou em 1914, com o nosso querido amigo sr. António Vieira Pinto (falecido fez ontem precisamente 23 anos) a casa bancária Pinto & Sotto Mayor, mais tarde convertida em Banco.

Por morte de seu pai passou á presidência do conselho de administração daquele Banco, do qual se afastou há cerca de três anos, entregando-se exclusivamente á administração da Casa Sotto Mayor & C.ª, do Rio de Janeiro, onde desfrutava de prestigio financeiro e pessoal.

O dr. Candido Sotto Mayor vinha várias vezes á sua pátria, e quando o fazia recolhia-se a uma das suas propriedades ou instalava-se no palacete sobre o Andaluz, que seu pai fizera erguer em 1905. Actualmente dedicava-se ao levantamento grandioso das Termas de Chaves, cuja concessão lhe fora dada.

Era uma pessoa culta, viajada, vagamente ceptico, na aparência, mas generoso; há tempos doara 100 contos á Universidade de Coimbra para obras de ciência e de cultura. O dr. Candido Sotto Mayor, de um feitio pessoal de certo modo diferente do «Pai Candido», contava em Lisboa muitas amizades. Era viuvo, e pai da sr.ª D. Elsa da Piedade Sotto Mayor Matoso, casada com o oficial da Marinha sr. José Francisco Correia Matoso, que se encontram desde há dias no Rio de Janeiro, e aos quais enviamos condolências.

Em sinal de sentimento, o Banco Pinto & Sotto-Mayor conservou hoje as portas semicerradas durante as horas do expediente.

RIO DE JANEIRO, 20.—Toda a Imprensa se refere largamente ao falecimento do sr. dr. Candido Sotto Mayor, e á Clinica da Beneficência Portuguesa, onde aquele banqueiro faleceu, após uma intervenção cirurgica, acorreram logo muitos portugueses e brasileiros, ao ser anunciada a sua morte. O corpo de Candido Sotto Mayor será trasladado para a capital portuguesa, a bordo de um navio.—(Lusitania).

Vicente Pais Padrão

Da sua residência, Alameda do Beato, 26, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João realizou-se esta tarde o funeral do sr. Vicente Pais Padrão, que foi dedicado funcionário da firma Corticeiros Armstrong, Ld.ª. No funeral encorporaram-se grande numero de pessoas suas amigas, estando largamente representada a industria corticeira.

D. Maria Elisa de Castro Constancio

Faleceu a sr.ª D. Maria Elisa de Castro Constancio, viuva do sr. José Joaquim de Castro Constancio, já falecido. Era mãe da sr.ª D. Maria Virginia e dos srs. Domingos e Augusto de Castro Constancio; filha do dr. Augusto de Castro, já falecido; e da sr.ª D. Virginia Segurado de Castro; irmã do advogado sr. dr. Augusto Segurado de Castro e do capitão sr. Jorge de Castro; é cunhada do general sr. D. Fernando Pereira Coutinho e do coronel sr. Valente de Carvalho. O funeral realizou-se ontem da basilica da Estrela para o cemitério de Santarém.

D. Maria Baptista Afonso

Faleceu, nas Caldas da Rainha, a sr.ª D. Maria Baptista Afonso, viuva de 78 anos, mãe da sr.ª D. Auta Afonso scoto, casada com o capitão chefe de musica sr. Armando de Mendonça Escoto.

FROTA BACALHOEIRA

Procedente de Roterdão, onde foi construído, chegou ao Tejo o navio «Sotto Maior», da Figueira da Foz, que se destina á pesca do bacalhau e tomará ainda parte na actual campanha. E' seu capitão o sr. José Vaz Mendo.

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«Tosca», em S. Carlos

Não era a primeira vez que Maria Caniglia cantava a «Tosca» em S. Carlos—e, por isso mesmo, a sua reaparição era aguardada com as costumadas correntes de apaixonados, ou pelo grosso drama de Puccini, ou pela arte da vibrante prima-dona, ou por ambos. Estariam interessados, também, pela prova que iria prestar Ferrucio Tagliavini, no papel de «Cavaradossi».

O nosso amor pelo alargamento de horizontes, a maneira como encaramos um espectáculo de ópera, em que sequência teatral e unidade de estilo interpretativo têm um lugar—e que lugar!—associado á majestade e particularidades do canto, torna-nos cada vez mais difícil uma apreciação que não seja ambígua. Mas com o regime de uma ópera diferente, a bem dizer, dia sim dia não, e elenco a variar segundo as exigências das partituras, que verdadeiro conjunto há a esperar? No caso da ópera «Tosca», em especial, é evidente que não se cumpriria a devida afinação na movimentação do 1.º acto, nos coros desse acto, e, sobretudo, do 2.º (muito embora provando que têm bons elementos em cantores e direcção), a patina orquestral, e, em especial, a famosa passagem dos violoncelos, no 3.º acto, sempiternamente falhada... E as não menos habituais tolices de iluminação?

Teremos de acabar por convencer-nos de que o publico é indiferente a tudo isto? Teve toda arazão, de resto, em ficar consolado com o momento culminante de Caniglia no 2.º acto, com o ansiosamente esperado momento de Tagliavini no 3.º (num cenário feliz, aparte o escudo). Independentemente dessas frementes passagens, houve, durante a representação, muita arte de cantar, e alguma arte de representar; e, entre outros pormenores, reconhecemos a magistral factura do conjunto do princípio do 2.º acto, como partitura. Maria Caniglia, na sua desigualdade temperamental; Tagliavini, mais clássico, hormonizaram verdadeiramente bem o ultimo acto. Foi pena que Caniglia fraquejasse na ultima cena. Quanto ao barítono Enzo Mascherini, no importante papel de «Scarpia», discreto a princípio, ganhou confiança e estilo no segundo acto, alcançando um desfecho excelente. Toda essa cena foi pormenorizada com paixão por Maria Caniglia!

Dentro das normas apontadas, Carlo Platania fez um pacato «Angelotti»; Ildebrando Santafé um pesado «Sacristão»; e Caetano Fanelli um explicado «Spoleta».

Direcção a cargo de Pedro Freitas Branco, que nem sempre graduou as sonoridades da orquestra de acordo com as exigências do palco, mas que procurou sempre a boa qualidade sinfónica.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Os artistas da companhia de comédias Madalena Sotto-Assis Pacheco, que mantém em cena nas sessões vermute do Odeon a comédia *O homem das calças pardas*, pensam fazer uma temporada no Porto, em fins do próximo mês de Abril.

—Regressou ontem, de Madrid, o empresário Juvenal dos Santos, que foi tratar de assuntos que se prendem com a estreia, em Portugal, da companhia de revistas «Luzes de Viena».

—O unico teatro de Lisboa que estreia peça no Sábado de Aleluia é o Maria Vitória, com a opereta *Cantiga da Rua*, cujos ensaios devem começar hoje, sob a direcção de Manuel Santos Carvalho.

—A companhia Beatriz Costa, que no domingo de Páscoa termina a sua actuação no Teatro Avenida, deve depois disso fazer uma «tournée» pela província com Beatriz Costa á frente do elenco.

—A companhia de zarzuelas que está no Teatro Variedades dá na sexta-feira a primeira representação da zarzuela *La Monteria* e, no domingo, faz as suas despedidas de Lisboa, para seguir para o Porto.

—O escritor Manuel Fragoso entregou á companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco o seu original *Quero viver*, que foi representado há anos no Teatro Avenida.

—Em Oliveira de Frades, constituiu-se a comissão que vai construir um novo cine-teatro. O municipio local cederá o terreno respectivo.

Gina
Chapeus · Modas
R. D. MANUEL II, 302 · TELEF. 27594 · PORTO

Participa a suas Ex.mas clientes que inaugura hoje, no Salão do Avenida Palace Hotel, em Lisboa, a sua Exposição da Temporada de Verão com os seus chapeus e Modelos.

De Christian Dior — Jacques Fath — Rober Piguet — Paulette — Maud Roser — Gilbert Orcel — Janette Colombier — Maud et Nano — Jean Patou — Rose Valois — Le Monier — Denize Chabaud — Rose Descât — Claud Saint Cyr e Legroux.

Como canta Portugal!

Hoje, no Coliseu, a imortal opereta, de costumes populares «As Pupilas do Senhor Reitor», na mais bela interpretação. «Soirée» da moda. Uma grandiosa romaria em cena

A mais linda opereta portuguesa «As Pupilas do Senhor Reitor» está agora em cena, no Coliseu. Musica, costumes, entrecho, canções, tudo é nosso, como se a nossa Terra ali estivesse simbolizada, a rir, a cantar e a amar, nas suas mais belas imagens. Não deixe de ver este espectáculo de alegria e de ternura, que é um cantico á mulher portuguesa, e as suas virtudes, numa pitoresca aldeia do Norte, com as suas festas, promessas, romarias, desgarradas, bailaricos, figuras típicas, costumes engraçados, e a mais bela musica. Hoje, «soirée» da moda, ás 21 e 30.

Imagem do dia

Começa hoje no Tivoli a 3.ª SEMANA da gigantesca super-produção em tecnicolor «DUELO AO SOL», que há duas semanas esgota totalmente as lotações do elegante cinema da Avenida que a contratou EM RIGOROSA EXCLUSIVIDADE! Trata-se dum filme monumental, com um elenco fantástico de artistas extraordinários — JENNIFER JONES, GREGORY PECK, JOSEPH COTTEN e LIONEL BARRYMORE — e realizado pelo grande KING VIDOR. «DUELO AO SOL» foi produzido por SELZNICK, o inesquecível produtor de «E TUDO O VENTO LEVOU...».

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
EXITO SENSACIONAL DO GRANDIOSO ESPECTACULO com a QUERIDA VEDETA
BEATRIZ COSTA
na engraçadíssima revista
ELA AI' ESTA'
com quadros e numeros novos
PREÇOS POPULARES

VARIEDADES
Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45
A Companhia de Zarzuelas dirigida pelo notável MAESTRO GUERRERO apresenta, a pedido, a zarzuela em 2 actos
LUISA FERNANDA
interpretada por um magnifico conjunto de vozes.

Nativ. Correia

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Animador: Filipe Pinto
FADOS por: Frutuoso França, Natividade Correia, Gabino Ferreira, Isabel Silva, António Meneses e Fernanda Idália. Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Um novo triunfo do cinema Argentino!
ALBÉNIZ
A vida romantica e agitada do musico que mais apaixonadamente amou a mulher! Creação genial do extraordinário actor
PEDRO LOPES LAGAR

CONTRA A GRIPE
O ESPECÍFICO MAIS EFICAZ
ACETILCAFEÍNA
"COM VITAMINA C"
Carteiras de 2 comprimidos
Tubos de 20 e 10

TEATRO A' TARDE
NO ODEON A's 18 e 30
O ESTRONDOSO EXITO DE GARGALHADA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

MAXIME Dancing
(Edifício Próprio) P. DA ALEGRIA, 58 TELEFONE 26507
OS MAIORES EXITOS ACTUAIS DE MUSIC-HALL
LUISA y MARIO—ANITA DE MONTILLA
BALLET LUIZ CERNUDA
CARMELITA DE CORDOBA
A ESTUPENDA E TRIUNFAL PARELHA ACROBATICA FRANCESA
IRINA-IVAN nos seus assombrosos e arrebatadores bailados
SEPULVEDA e a sua orquestra
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra
e as graciosas bailarinas Gaby Simon, Sara Bernal, Rosa Estrela, Lolitá Valadares e Isabelita Guerra.

4.ª FEIRA: ESTREIA COLOSSAL
HERMANOS FLORIT
Extraordinária parelha espanhola em bailados clássicos de alto estilo de interpretação

SEXTA-FEIRA, 24: ESTREIA
OUTRA EXCEPCIONAL ATRACÇÃO CATEGORIA COREOGRÁFICA, MARAVILHOSO REPERTÓRIO E BRADO INTERNACIONAL

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
O MELHOR PROGRAMA COMPOSTO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
as gentis bailarinas ANGELES y MERCHE
CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY — SARA SENY
Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira

APOLO
HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Rog. Fernandes

Animador: *Modesto Maia*
A's 21 e 30, *NOITE FADISTA* com: Aurora Sobral, Maria da Saudade Mina Doly, Amélia Maria, Modesto Maia, Julio Vieitas, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Rogério Fernandes — Carvalhinho e Martinho. — Entrada 5$00. Amanhã: *QUARTETO DE GUITARRAS*.—Quarta-feira: NOITE POPULAR: *QUINITA—AURA RIBEIRO*.

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

São Luiz
Segunda semana do grande êxito em tecnicolor
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595 A'S 21,30
Duelo ao Sol
Uma gigantesca produção em tecnicolor com Jennifer Jones e Gregory Peck
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
3.ª semana triunfal
Encantamento
com David Niven e Teresa Wright
Hoje, às 18 e 15 (Preços red.): o mesmo sensacional filme

EDEN
Telef. 20768 A's 21,30
3.ª semana do exclusivo
O terceiro homem
com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TRINDADE
Telef. 20000 A's 21 e 30
4.ª semana
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21,30 Telef. 22523
O evadido
2.ª semana do desconcertante filme com o impagavel cómico Cantinflas
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556 A's 21 e 30
Girandola de estrelas
2.ª semana do êxito internacional com Tótó, o rei dos cómicos
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
Albéniz
O génio do imortal compositor com os seus mais famosos trechos musicais
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30 Telef. 27493
O FILME que assombra as multidões!
Capitão Blood
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Todos os dias ás 15,15, 18,15 e 21,30
A LAGOA AZUL
(em tecnicolor) com Jean Simmons e Donald Houston
Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema

TERRASSE
Tel. 20947 — A's 21 e 15
ODEIO-TE, MEU AMOR!
A voz da honra

LIS
Tel. 48560 A's 21 e 15
O gigante africano
Frazer

REX
Telef. 29656 A's 21 e 15
O fosso das víboras
A Feira da Vida

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Jornada gloriosa
com Glenn Ford

DESPORTOS

NO ESTÁDIO ALVALADE

A escorrer tristeza

Há partidas que nos deixam apenas o resultado, e mais nada. E' esta a hipótese do Estádio Alvalade. Por mais que rebusquemos e o filme do jogo volte a passar na nossa imaginação, aliás, predisposta a reter lances ao menos de futebol médio, nada se encontra que valha a pena guardar ou expôr. A nossa obrigação é, evidentemente, transmitir alguma coisa que tenha mérito...

Gostariamos de falar de outra maneira, por muitas razões, e até porque ainda se não inventou coisa mais bela e emocionante, no aspecto desportivo, do que uma partida de futebol bem disputada. Mas é que, desta vez, observamos atentamente o jogo e temos uma sensação desagradável: o futebol nada nos diz, nada nos transmite e pouco nos sugere. Com estas linhas podiamos talvez já terminar, mas temos por obrigação de ir um pouco mais além e de sacudir a tristeza.

Para que a partida decorresse com tão grande desencanto contribuiu a tática adoptada por ambas as equipas, e talvez mais pelo grupo vencedor. Jogou-se em plano de marcação estreita, permanente, de todos os momentos, homem a homem, unidade vigiando unidade, verdadeiro jogo de pares. Sabe-se que esta mecanização é defensiva, tornando sem duvida o jogo muito feio. Quando, como na hipótese em causa, não há o talento da desmarcação e os avançados não conseguem desprender-se dos tentáculos da defesa. O polvo fechou os seus braços e não mais os abriu. Sugou tudo.

Que o mal não está própriamente no Sistema adoptado prova-o a circunstancia de, em outras partidas, do mesmo talhe e feitio, se ter praticado association puro, de recorte, mesmo de beleza e encanto! Porque se torna indispensável na traça deste futebol defensivo que o jogo esteja organizado de maneira a que os movimentos em campo sejam imagens de geometria. Só sabendo jogar é que se leva a melhor no chamado futebol de pares. Era possivel, quando se vivia da improvisação, cada elemento dar largas á sua fantasia e ganhar encontros. As vitórias resultavam, por vezes, dessa mesma fantasia e audácia. Mas hoje tem de se enfrentar um plano de defesa e há que contrapôr-lhe um método de ataque. Sempre que os movimentos da linha dianteira não estiverem estudados e combinados, é fora de duvida que o jogo organizado da defesa triunfa. Por assim ser, todas as equipas modernas recebem teoria e submetem-se a orientação previamente definida, como deve suceder no Sporting e Belenenses. A verdade, porém, é que ambos os ataques fizeram a demonstração de que sabem muito pouco, isto é, de que a sua ciência não chega, no capitulo do ataque, para dominar a organização defensiva. Vista a partida desta maneira, conclui-se imediatamente que o jogo devia decorrer, como decorreu, com muitos choques, encontrões, jogadas duras com tendência para a violência. E ai temos, provavelmente, a baixa de Barrosa no quadro nacional.

Dos dois maus grupos, o Sporting talvez tenha sido o melhor. Pelo menos, a sua engrenagem funcionou de modo a vêr-se ligação entre os vários sectores. Enquanto que, no Belenenses, as falhas de engrenagem se tornaram mais sensiveis. Pode dizer-se que os belens facilitaram o jogo leonino, especialmente na segunda parte, recolhendo-se todos a casa e não se aventurando no campo do adversário. O Belenenses contentou-se com o golo inicial e unico, e tratou de defender essa bola da vitória. Mas referimo-nos aos factos.

A concentração dos homens de Belem na sua área quebrou o ritmo da ofensiva e embaraçou mesmo a sua defesa. Esta jogou sempre com notável aplicação, mas deixou uma impressão mais agradável na primeira parte; quer dizer, quando os dianteiros conseguiram dar seguimento ao jogo. Porque, no 2.º tempo, a cada esticão da defesa—nada correspondeu.

Com a tarefa relativamente facilitada, os defesas e médios sportingues puderam dar-se ao trabalho de ataque. Fizeram-no todavia de maneira desastrada, elevando a bola, passando-a invariavelmente por alto, e sugeitando os seus atacantes, cuja principal virtude não é, certamente, a afoiteza, ao fracasso. Eles acabaram a partida derreados e estafados pelo cilindro belenense. Sem duvida, em várias oportunidades, com a bola a rolar no terreno, também os sportingues dianteiros não souberam abrir o jogo, insistindo nas pontas e movendo-se rápidamente para recolher a bola e beneficiar do golpe, mas queremos significar com este apontamento que eles não foram os unicos culpados.

O ataque leonino foi de tal modo massacrado, que contámos algumas jogadas em que os seus componentes viram passar a bola nos seus dominios individuais e ficaram parados, estáticos, ou sem forças ou sem vontade de se fazerem ao lance, numa inércia inadmissivel em futebol de competição, que é luta sem tréguas do principio ao fim.

Como geralmente sucede em todas as partidas, o vencido poderá dizer que não teve a sorte do jogo pelo seu lado, assim como o vencedor também não deixará de argumentar no mesmo sentido, pois também tem o seu refrain. Mas a sorte busca-se, recusando-se aos que não a procuram. Há, de resto, coisas que provocam espanto. Como é possivel, por exemplo, que um rapaz com as qualidades de Wilson, jogue cada vez menos, ou saiba jogar cada vez menos, quase não fazendo uma deslocação em ordem e aos poucos perdendo algo do que trouxe com ele. Dificilmente poderá dar-se, bem o sabemos, rapidez a um homem lento, mas é natural que um jogador evolucione e aprenda o que não sabe e de que tanto precisa, especialmente quando se trata de uma pessoa aplicada. Talvez que a derrota sportingue tenha, nesta apreciação, o seu principal fundamento. Sabe-se lá!

TAVARES DA SILVA

NA AMOREIRA

Jogo dificil para o Benfica

A dificuldade torna a vitória mais apreciada...

A vitória alcançada pelo Benfica no campo da Amoreira tornou-se dificil devido á maneira voluntariosa como actuou a equipa local, não regateando o menor dispêndio de energia, de que o prélio se iniciou até que foi dado por terminado.

O jogo disputado, numa moldura de milhares de adeptos que se não cansaram de aplaudir e de incitar os jogadores da sua equipa—o Benfica— constituiu um espectáculo curioso e emotivo, devido aos lances desenvolvidos junto das suas balizas, em que a marcação de golos esteve sempre iminente. Os estorilenses adoptaram uma nova táctica—4 jogadores em linha, ao ataque e o avançado centro, recuado—sistema que de inicio embaraçou um pouco a defesa do Benfica, que foi assim obrigada a modificar o seu processo defensivo, tanto mais que a equipa não desenvolvia com a regularidade desejada o seu padrão de jogo, empurrando o ataque, mais

(Continua na 11.ª página)

O esforço admirável dos jogadores, em plena luta, revela-se bem nitidamente nesta jogada colhida no desafio de ontem, entre o Benfica e o Estoril, na qual participam, Arsénio, Cassiano, Rogério e Sebastião.

A marcha do campeonato

Sporting, 0-Belenenses, 1
Estoril, 1-Benfica, 2
Vit. Setubal, 1-Atlético, 1
F. C. Porto, 4-Sp. Braga, 0
Vit. Guimarães, 3-Elvas, 1
Sp. Covilhã, 2-Olhanense, 1
Lusitano, 2- Académica, 4

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	22	18	3	1	72	25	39
Sporting..	22	15	1	6	71	29	31
Atlético...	22	9	7	6	43	36	25
Belenenses... ...	22	9	6	7	33	36	24
F. C. Porto... ...	22	10	2	10	53	44	22
Sp. Covilhã ...	22	9	4	9	48	61	22
A. Académica...	22	7	7	8	48	47	21
Olhanense... ...	22	8	5	9	44	52	21
V. Setubal	22	9	3	10	45	57	21
Sport. de Braga	22	8	2	12	44	47	18
V Guimarães ...	22	6	6	10	40	49	18
Elvas...	22	7	3	12	36	50	17
Estoril	22	5	6	11	34	52	16
Lusitano	22	6	1	15	37	63	13

Disse-se, há oito dias, que o Benfica vencera em dois campos. O mesmo se pode dizer hoje, em relação á 22.ª jornada deste campeonato nacional, destinado a revelar o vencedor com antecedência anormal sobre o fecho da competição.

Com efeito segundo desaire consecutivo do Sporting e décima quinta «saída» do Benfica sem perda total de pontos, deixaram os «encarnados» com uma diferença de oito pontos sobre os «leões». Seria, agora, preciso que nas restantes quatro jornadas da prova os benfiquistas não alcançassem um unico ponto para que o título lhes fugisse.

A «ronda» de ontem foi de muito interesse, com as atenções gerais a incidirem nos campos de Alvalade e Amoreira. Quanto não dariam alguns adeptos ferrenhos para estar ao mesmo tempo nos dois campos?

Nos quatro primeiros lugares da classificação continuam firmes os quatro melhores de Lisboa. Esteve prestes a formar-se um duo (Atlético-Belenenses), mas os alcantarenses puderam tornear, em parte, a dificuldade da ida a Setubal e conservarem-se isolados no 3.º posto.

Depois, entre os da provincia houve alterações sensíveis. O Olhanense passou de 5.º para 8.º; o Vitória de Setubal de 7.º para 9.º. Em contrapartida, o F. C. Porto subiu de 6.º para 5.º, o Sporting da Covilhã, de 8.º para 6.º e a Académica de 9.º para 7.º.

No ultimo quinteto, os bracarenses, mesmo derrotados mantiveram o seu 10.º lugar e o inconveniente mais notório da sua derrota foi deixar que os vimaranenses, subindo de 12.º para 11.º os igualassem. As duas equipas do Minho estão, agora, á beirinha da «zona perigosa».

O Elvas «caiu» em antepenultimo, por permuta com o Vitória de Guimarães; o Estoril e o Lusitano conservaram posições, que de domingo para domingo são mais comprometedoras. Os vilarrealenses devem ter sofrido ontem uma decepção, porque, na verdade, a vitória da Académica, no Algarve, constituiu um dos melhores resultados da jornada.

PEDESTRIANISMO

Manuel Gonçalves unico português corredor dos 30 quilómetros

Disputou-se, ontem, pela 14.ª vez o Campeonato Regional de Fundo. Mais uma vez Manuel Gonçalves ganhou com mérito e autoridade. E' o *unico português* que «tem nas pernas» os 30 quilómetros e, principalmente, o percurso da Maratona. E' lamentável que não tenha adversários á sua altura, o que se torna mais grave porque os tempos que ele consegue são em luta. Ainda ontem, depoi de sete quilómetros, corria sózinho, deixando para trás irremediávelmente os seus companheiros de equipa e adversários.

De facto, impressiona ver correr este pequeno campeão, possuidor de resistência fantástica. A sua passada fazia-se mecanicamente, ritmada com a expiração.

O tempo de Manuel Gonçalves ficou a 1 m. 45 s. do seu «record».

Estes 30 quilómetros foram, sem duvida, a preparação para a Maratona que se corre no próximo domingo.

Na tabela dos melhores tempos portugueses Manuel Gonçalves vê o seu nome inscrito três vezes. Isto demonstra bem o seu valor. Nenhum outro corredor, desde os tempos mais remotos, conseguiu tal proeza.

Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(junto á paragem zona dos Anjos)

NA CONSTITUIÇÃO

Mau trabalho

dos portuenses

na segunda parte

do encontro

O publico portuense saiu ontem do campo da Constiuição indisposto com a sua equipa, embora esta tivesse ganho o jogo por 4-0. Parece-nos que não é esta a melhor forma de ajudar um grupo a recompor-se, mas os componentes do grupo azul-branco jogaram na verdade muito aquém do seu valor, na segunda parte do encontro, mostrando-se indolentes e ineficazes no remate, nem uma só vez acertando no passe para o melhor sitio, deixando que os bracarenses tomassem conta da defesa com autoridade e proveito.

Os assobios que ontem se ouviram largamente, a partir de metade da segunda parte, queimaram, por completo, a moral dos azuis-brancos, e fizeram sentir aos bracarenses que poderiam aproveitar a indisposição do publico. E só não aproveitaram, na verdade, nesta altura do desafio, porque contaram praticamente com um homem a menos, visto Daniel ter passado para extremo direito, vitima de uma distensão muscular, ainda na 1.ª parte.

Não foram apenas infelizes os rapazes de Braga, nesta baixa de Daniel. O árbitro, quanto a nós, equivocou-se ao assinalar uma grande penalidade, primeiro golo do Porto, quando antes existiu «fora de jogo» de Joaquim; e o segundo tento portuense foi ainda marcado na própria rede por António Marques. Já de então até fim da 1.ª parte, dominaram os donos da casa com ligeireza, tornando-se ameaçadores e elevando por isso o resultado para 4-0—golpes de José Maria e Monteiro da Costa.

Se a primeira parte não agradou como espectáculo de categoria, a segunda deixou ainda a opinião mais desfavoravel. Os adeptos do F. C. do Porto talvez sentissem mais a deselegancia do jogo por esperarem que o 6-0 de Braga fossem pagos com juros. Como não aconteceu assim e ainda por cima se teve de assistir a uma exibição descolorida—caiu o Carmo e a Trindade á medida que o tempo ia assinalando a ineficácia dos avançados portistas.

A segunda parte, portanto, decorreu num ambiente que desagradou, não ficando nada bem o aborrecimento do publico e as constantes desatenções do grupo vencedor. Já por parte dos bracarenses, houve codicia e jeito de equipa organizádora, embora não desorientasse a defesa contrária, posto que Virgilio e Carvalho se não empregassem com a sua habitual voluntariedade. Alfredo é que foi de todos o mais prático, impondo-se aos adversários convenientemente.

Os rapazes de Braga, que no primeiro tempo se deixaram entontecer, primeiro pela sua pouca sorte, depois porque o adversário actuou um quarto de hora com valor e bom sumo de jogo, fizeram o possivel por desfeitear os avançados do Porto, parando-lhe ivestidas, atraindo pela sua colocação as bolas para os seus pés. A sua colocação no terreno, inteligente e feliz, contribuiu para que os avançados do Porto se perdessem com estrondo.

No entanto, a exibição portista foi demasiadamente pobre. O par Joaquim-Sanfins, que na primeira parte movimentou curiosamente a partida, desentendeu-se bastante no 2.º tempo, ficando apenas ao de cima a habilidade natural de José Maria, mas desaproveitada por ele próprio qundo teve de lutar ou de concluir o jogo dentro da grande área.

O abaixamento de forma, e até de espirito de luta por parte de Vital, como o desgaste visivel em Monteiro da Costa, apressaram também o mau trabalho dos portuenses. O inferior rendimento da segunda parte está na base da inferioridade fisica que os azuis-brancos revelaram, e não, por certo, na falta de vontade que os adeptos quiseram ver e... patear.

Na linha média, Gastão e Romão estiveram presentes em muitas jogadas de ataque, não se partindo por aqui a toada que esteve ausente neste desafio. O seu esforço da segunda parte não pôde ser seguido—e o jogo tornou-se indesejavel como partida de bom futebol e como indicação de possibilidades por parte dos vencedores.

Já se afirmou que os bracarenses principiaram o desafio com pouca sorte. As duas primeiras bolas atingiram a equipa em cheio, e as duas restantes apareceram numa altura em que o Porto se mostrava moralizado. Refeito na segunda parte, o grupo bracarense soube aproveitar a inadaptidão dos adversários e a certa altura o seu natural aborrecimento pelo que acontecia.

Embora sobre a defesa, o conjunto minhoto ordenou algumas avançadas que fizeram perigar a baliza do Porto. Se Mário tivesse aproveitado alguns toques hábeis de Areas, Sardinha e até de Eloi, este demasiadamente recuado, mesmo quando disso não precisava,—talvez os minhotos não saissem da Constituição sem marcar, o que lhes aconteceu pela primeira vez neste campeonato.

Finalmente—umas palavras para a arbitragem de Gameiro Pereira. Em nosso entender, o conhecido árbitro portuense apenas errou na marcação da grande penalidade contra Braga. No resto, absolutamente bem.

RODRIGUES TELES

PRIMEIRA DIVISÃO

Bom resultado do Atlético

no campo dos Arcos em Setúbal

Os leões da serra venceram o Olhanense — Académica foi ganhar a Vila Real — Guimarães obteve dois preciosos pontos

Vitória e Atlético jogaram nos Arcos, num terreno pegajoso, que parecia grude. E jogaram deficientemente numa partida sem brilho, apenas valorizada pela enérgica reacção dos lisboetas depois do intervalo.

O principio prometia. Os alcantarenses saíram em rajada, com tentativa de remate logo na primeira descida. Depois os sadinos apareceram mais no ataque, obrigando Ernesto a defesas de boa estirpe. Olhe-se para este rapaz... E durante um quarto de hora o jogo decorreu nesta toada, de evidente equilibrio, mas com os setubalenses mais ameaçadores.

Até que...

...até que o arbitro validou um ponto obtido em condições irregularissimas. A bola foi centrada de fora por Nunes e rematada por Ataz. O juiz de linha assinalou discretamente o facto. Mas o juiz de campo não deu por isso e como só ele, entre tanta gente que estava nos Arcos, não viu a irregularidade—o Vitória passou a ganhar por 1-0. E por esse golo se ficou. Até o intervalo a equipa do Sado caiu a fundo sobre um Atletico desorganizado, onde Ernesto era o maior obstáculo e José Lopes o homem que procurava remar contra a maré. Os dianteiros setubalenses podiam, nesta fase, ter construido resultado volumoso. Não o fizeram, porém, e quando na segunda parte os lisboetas, por seu turno, recobraram animo verificou-se superioridade atlética.

O empate saiu de lance pessoal de Ben David e tornou possivel assédio frequente dos de fora, a justificarem o empate. E, digamos, foi o Atlético que mais perto esteve do triunfo, que não deixaria de ser uma compensação para o seu esforço.

Entretanto, está certo o empate. Até porque tendo os dois grupos jogado mal, o facto de cada um perder um ponto é o castigo devido. Entretanto, o empate representa bom resultado para os visitantes, que tiveram de o obter em condições muito especiais.

A arbitragem esteve a condizer com o jogo. O sr. Domingos Miranda sabe o suficiente para fazer melhor. E, sobretudo, deve lembrar-se que as jogadas subterraneas, as quesilias, as discussões, estragam o espectáculo e defraudam o publico.

Mas tudo passaria, afinal, como têm passado coisas piores, sem o golo. Para que serve, então, mandar vir do Porto para Setubal (parece que não há árbitros mais perto) uma equipa que não se entende?

Onze contra dez na Covilhã

O Olhanense deslocou-se para a Serra da Estrela e no Estádio José dos Santos Pinto perdeu por uma bola de diferença. O resultado, porém, nas condições em que se verificou não deslustra a equipa visitante. Pelo contrário. Tendo sofrido um ponto aos dezasseis minutos, viram-se desde essa altura privados de Joaquim Paulo, que se dirigiu ao árbitro em termos pouco próprios. E ficando dez olhanenses contra onze serranos, a luta manteve-se viva até ao intervalo, porque o grupo de fora não cedia. Para as proximidades do descanço os de Olhão passaram a acusar dificuldades e viu-se Abraão em tarde excepcional, ensombrada, paradoxalmente, por ter certas culpas nos dois tentos que sofreu...

Na segunda parte o Olhanense ainda continuou por algum tempo a dar réplica. Mas depois de fazer o empate, num grande tiro de Soares, a equipa veio a deixar marcar segunda bola e desde então caiu verticalmente. Não fosse Abraão, em dia de defender quase o impossivel, e a marca favorável aos leões da serra teria ido mais longe.

A vitória está certa. Porque, no conjunto da partida, os beirões foram mais perigosos e dispuseram de mais oportunidades. Curiosa a luta entre Nogueira e Simony, de um lado, e entre Pedro Costa e Cabrita, do outro. Interessante a disposição do Olhanense, mesmo limitado a dez unidades.

O Lusitano perdeu em casa...

Onde o Sporting não ganhou, começando aí, verdadeiramente, a sua crise actual, puderam os capas negras obter excelente triunfo.

A Académica, na segunda volta do campeonato a caminhar em sentido inverso á primeira, teve um assomo de energia e jogando com o seu tradicional entusiasmo conseguiu uma belissima vitória em Vila Real de Santo António.

Ao intervalo os conimbricenses perdiam, após luta equilibrada.

No segundo tempo, porém, operou-se a reviravolta, aliás facilitada pelos erros da defesa contrária. Os académicos foram construindo um bom «score», de tal modo que chegaram, a dois minutos do final da partida, a 4-1. Pois, logo no minuto seguinte os algarvios lograram segundo e ultimo ponto, fixando de maneira algo sensacional o resultado da pugna.

Está certissimo o êxito dos capas negras. A equipa de Coimbra jogou mais e melhor, numa toada prática, incisiva, baseada ainda num jogo vivo que é tão seu. O onze visitante teve, em globo, uma tarde aceitável, com supremacia de Capela e dos dianteiros Pacheco Nobre e Duarte. Por seu turno, a defesa local, talvez por influência do ataque adversário cometeu bastos erros.

Tudo junto, portanto, justifica o resultado do desafio que alivia a Académica de um pesadelo e deixa o Lusitano cada vez em pior situação. Não aproveitando a chamada vantagem de jogar em casa, cede pontos preciosos.

Boa vitória de Guimarães

Não há duvida que na cauda da tabela se trava rija luta pela fuga dos lugares da zona perigosa.

Guimarães e Elvas, dois clubes situados nessa zona, defrontaram-se no campo do primeiro. Foi ele o vencedor, por marca que deixa antever a superioridade bastante para fazer jus a uma vitória preciosissima...

Primeira parte de dominio dos vimaranenses, com o Elvas a marcar primeiro, numa fuga rápida. No minuto seguinte, porém, havia já 1-1.

No segundo tempo o Vitória jogou de maneira diferente, procurando que o jogo não se aglomerasse na grande área dos elvenses. A tática deu resultado, porque os locais puderam obter mais dois golos, suficientes para lhe darem o êxito porque tanto lutaram. Mas repare-se que só a cinco minutos do final os de Guimarães fizeram terceira bola, a bola da tranquilidade. Porque, até então, o Elvas, com Patalino em evidência, estavam sempre ameaçadores. E um golo faz-se ás vezes sem se saber como.

No Vitória registou-se uma novidade: Rebelo a médio de ataque. Parece ter satisfeito, servindo bem os companheiros da frente. No Elvas o avançado centro Patalino foi o mais perigoso. A equipa visitante alinhou sem o titular das redes, Roger, recentemente maguado num treino.

"STADIUM"

EM ROTOGRAVURA

publica, depois de ámanhã, um numero excepcional, com *óptimas fotografias de todos os desafios e desportos*

●

Entre outros artigos, leia-se:

- Crónicas do Campeonato da I Divisão, por Tavares da Silva, com desenhos de Fernando Bento; e da II Divisão.
- O Campeonato Regional de Fundo, por Salazar Carreira.
- Dois encontros: um em Chamartin, outro no Campo Pequeno, por Mário Santos.
- O Eldorado colombiano á vista dos proficionais brasileiros, por Candeias Alvarez.
- Os melhores nadadores de 1949.
- Atletas portugueses, nos Campeonatos da Europa.
- A equipa de juniores, da Associação Académica.

—///—

AS GRANDES EQUIPAS PORTUGUESAS QUE DEFRONTARAM A ESPANHA, EM FUTEBOL

—///—

- Na secção «Recordar é viver», o estilo de Alvaro Cardoso.

—///—

Artigos e comentários: de óquei, por Jorge Monteiro; de natação e basquetebol, por Abreu Torres; de hipismo, por Antas Teixeira; de andebol e de raguebi, por Salazar Carreira

—///—

PÁGINAS ESPECIAIS
Do Porto — Rodrigues Teles
Do Estrangeiro — Rafael Barradas

—///—

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS AGENTES QUE ENVIEM JÁ OS SEUS PEDIDOS PARA OS PRÓXIMOS NUMEROS DO *PORTUGAL-ESPANHA*

Portugal-Espanha

AVISO AOS SELECCIONADOS:
Se Portugal vencer em Chamartin, os 11 jogadores terão grátis um fato limpo a PERCHLORETHYLENE (seco autêntico) no 1.º estabelecimento do País nesta especialidade.
Dirigir á Rua da Prata, 156, s/l.
Alfaitaria de Angelo Soares
TELEF. 23422
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

SEGUNDA DIVISÃO

O Académico

de Viseu

impôs ao Oriental

um empate

Vitória do Boavista

Começou ontem, a terceira e ultima fase do Nacional da 2.ª Divisão. Mais outra prova de curta duração—apenas seis jornadas, que tremendas dificuldades oferecem aos clubes qualificados: Oriental (Lisboa), Boavista (Porto), Académico (Viseu), e União de Montemor (Evora). Um pequeno deslise poderá custar bem caro. E os jogos em casa assumem importancia excepcional. O factor sorte poucas vezes se fará sentir com tanto temor. Grassa a intranquilidade. Por isso mais premente é o desgaste nervoso.

Dos quatro finalistas, apenas o Boavista figurou já no Nacional da 1.ª Divisão. O Oriental chegou, pela segunda vez consecutiva, á ultima fase do torneio. Recorda-se que o Académico de Viseu começou um belo trabalho de valorização, há duas épocas, quando atingiu a final do primeiro campeonato da 3.ª Divisão Nacional, perdendo, ao cabo de um jogo bem disputado, com o Desportivo da Cova da Piedade. Quanto ao União de Montemor, que também soube encetar, a tempo, um assisado trabalho de valorização, há a creditar-se-lhe um prometedor êxito nos dois torneios anteriores.

Oriental e Boavista, apesar de tudo, reunem maior numero de votos favoráveis. Possuem, sem duvida, equipas mais experientes de jogos de responsabilidade. Mas o Académico de Viseu está apto a «bater o pé» a qualquer adversário e os montemorenses deverão dar melhor conta de si quando actuarem em ambiente familiar.

Os «favoritos»—lisboetas e portuenses—passaram o primeiro obstáculo, infinitamente mais dificil o que se deparou aos orientalistas em Viseu.

* * *

Os clubes vão para a segunda jornada com a seguinte classificação:

Boavista, 2 pontos e 4-0; Oriental e Académico de Viseu, 1 ponto e 3-3; União de Montemor, 0 pontos e 0-4.

Na próxima jornada defrontar-se-ão: Oriental-Boavista e União de Montemor-Académico. Escusado seria dizer que o encontro de Lisboa domina em interesse.

Em Viseu assistiu-se a uma partida emocionante

O amplo estádio do Fontelo, com um piso em excelentes condições, registou assistência numerosa. O Oriental arrastou uma legião de adeptos, que nunca se fatigaram de incitar os jogadores favoritos. Por seu turno, os visienses acreditam agora, mais do que nunca, nas possibilidades da sua equipa mais representativa.

O jogo foi disputado com ardor. Os contendores imprimiram-lhe, por vezes, velocidade endiabrada, que não excluia raciocinio e saber. Mais impetuosos, os beirões mantiveram-se por isso mais tempo ao ataque. Denotando melhor compenetração entre os três sectores da equipa, os lisboetas conceberam, no entanto, os mais vistosos lances do desafio. Foi, em suma, um belo desafio, digno de provocar inveja aos grupos da Divisão maior.

O Oriental, depois de, aos 16 minutos, sofrer um golo, conseguiu, até o intervalo, retorquir com três bolas.

Na segunda parte, os visienses reagiram animosamente, e assim puderam conquistar dois tentos que fixaram o resultado da partida em 3-3. Um excelente resultado para o Oriental, atendendo á boa forma em que se encontra o Académico e ao poder que os visienses alardeam todas as vezes que actuam na sua terra.

Expressiva vitória do Boavista

No seu campo, o Boavista defrontou o União de Montemor. E ganhou, com toda a naturalidade, por 4-0.

Os montemorenses deram sempre réplica animosa, por vezes desenharam bem pensados lances ofensivos, mas os seus dianteiros ficaram sempre confundidos na altura do remate. Sintoma de inexperiencia de jogos de tal categoria. E uma deficiência que aliás se aponta a miude a equipas mais categorizadas...

Os «axadrezados», que estreavam novos equipamentos, não chegaram a acusar o facto de o seu defesa Ramos se haver magoado fortemente, o que obrigou a alterações profundas na equipa. Dominaram placidamente, marcaram dois golos em cada parte e perderam outros mais, umas vezes porque não tiveram sorte no remate, outras porque Manuel Joaquim, que já representou o Benfica, executou defesas admiráveis. Os alentejanos, timidos ao ataque, defenderam-se, porém, mercê de generoso ardor combativo. Triunfou, pois, naturalmente, a equipa mais sólida, experiente e homogenea.

BRANCA MARIA LINDO

MEDICA

Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

A Camara de Evora

está a ser julgada

por promover obras

sem autorização superior

EVORA, 19—O Ministério Publico nesta comarca, como legal representante do Estado e da Direcção-geral da Fazenda Publica, moveu contra a Camara Municipal de Evora, da presidência do sr. eng. Henrique da Fonseca Chaves, uma acção ordinária, porque, sem dispor da prévia aprovação e parecer favorável do Conselho Superior de Belas Artes, executou e quase concluiu á construção de um muro e mictórios publicos num edificio em terreno pertencente ao Estado, sem respeitar o estabelecido para a zona de protecção ao monumento nacional Torre do Convento do Salvador.

Por falta de comparência testemunhal, a audiência realizada nos ultimos dias de Novembro do ano findo, e naquela data adiada «sine die», prosseguiu agora, presidindo o juiz sr. dr. Aires Cristóvam Gonçalves, que teve como assessores os srs. drs. Tavares Mesquita e Henrique da Cruz Navega, vendo-se na bancada da acusação publica o sr. dr. Garcia Pestana e na da defesa o sr. dr. Preto Rebelo.

Verificando-se que a obra teve o embargo ratificado desde 26 de Janeiro do ultimo ano, e que a requerida não podia, por tal facto, proceder á referida construção, cabendo-lhe a obrigação de respeitar as disposições legais, o tribunal lavrou os respectivos quesitos, acordando os juizes em considerar provada a acusação.

Esta causa tem sido acompanhada com geral interesse publico, por se tratar, certamente, de um litigio de carácter singular.

A sentença só virá a ser conhecida, oficialmente, daqui por dias.

Julgamento dum médico acusado de prestar falsas declarações

EVORA, 20.—No Tribunal Judicial desta cidade, principiou hoje, ás 10 horas, o julgamento do dr. Julio Pereira Garrido, de 40 anos, casado, de Viana do Alentejo, acusado de haver prestado falsas declarações quando, em 1947, interveio como testemunha no processo civil de anulação do testamento de D. Maria das Neves de Mira, daquela vila.

O incidente foi levantado pelo sr. dr. António Rapazote. Presidiu ao julgamento de hoje o sr. dr. Aires Cristóvão Gonçalves, tendo como acessores os drs. Tavares de Masquita, juiz em Arraiolos, e Cruz Navega, juiz substituto nesta comarca. A acusação está a cargo do delegado do Ministério Publico, sr. dr. Garcia Pestana, e da defesa encarregou-se o sr. dr. José Mendes da Silva, de Lisboa. Intervem no processo como declarantes os srs. Ernesto Mira e José Mira, de Viana do Alentejo, herdeiros da falecida.

Há uma unica testemunha de defesa e oito de acusação, entre as quais os srs. drs. José Pedro Horta e Ludgero Pinto Basto, médicos psiquiatras em Lisboa; dr. Luís de Sousa Faria e Melo, médico veterinário de Viana do Alentejo e eng. José do Nascimento S. Brás.

Lidas as peças do processo e a contestação, em que a defesa nega o crime e pede a absolvição, o dr. Pereira Garrido relatou circunstanciadamente as declarações por ele prestadas em 1947 ao tribunal e que deram lugar ao processo em que responde agora, concluindo que aquela sua declaração oral foi apenas de ratificação ao atestado que passou acerca do estado de saude da falecida, a que os filhos atribuiam demência. O julgamento prossegue com numerosa assistência pelo interesse da causa.

Na Boa Hora

Perante o tribunal colectivo do 1.º juizo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, ladeado pelos srs. dr. Lopes Cardoso e Francisco Taborda, compareceu esta tarde Maria Virginia Mota, acusada de ter recebido, para venda a prestações, de D. Luxemburgo Martins Paulo Mota, jóias na importancia de 235 mil escudos e de D. Ana Fernandes da Cunha, jóias ouro e roupas no valor de 2.500 escudos, que empenhou e vendeu, gastando o produto em seu proveito.

Compareceram dez declarantes, três testemunhas da acusação e igual numero de defesa.

A ré é defendida pela sr.ª D. Helena Faria e a acusação particular está confiada ao sr. dr. Heliodoro Caldeira. Como acusador publico, está o juiz-ajudante do procurador da Republica sr. dr. Furtado dos Santos.

Se o julgamento não for adiado, a sentença será proferida ao fim da tarde.

Considera-se perdido

um barco com 17 tripulantes

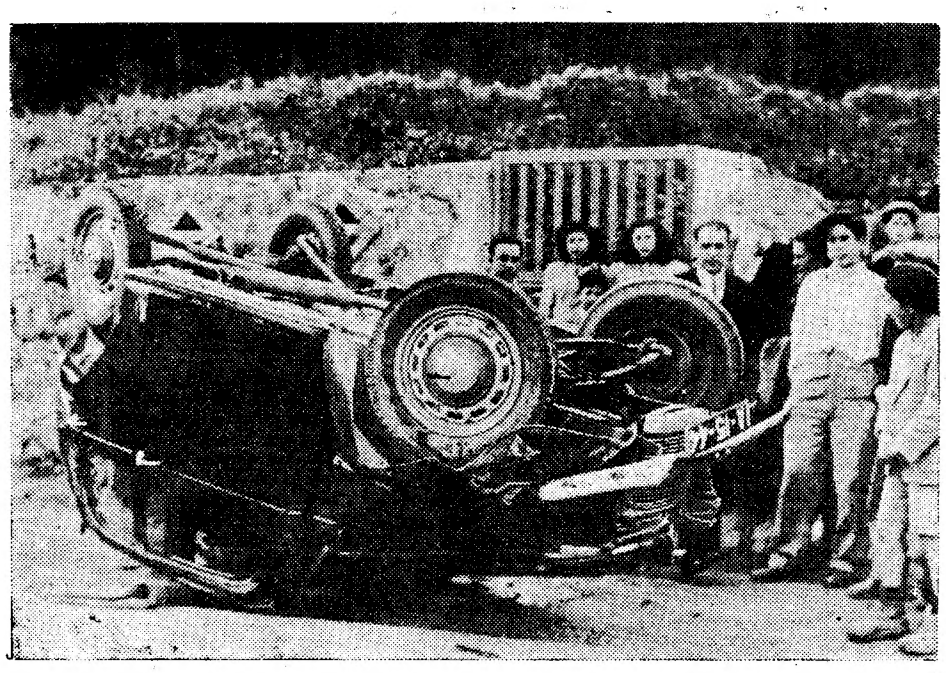
BREST, 20.—Um barco de pesca francês de Audierne, próximo de Brest, foi dado esta manhã como desaparecido. Encontravam-se a bordo 17 homens. Não há notícias do barco desde a noite de quinta-feira, quando se deu uma violenta tempestade. Havia a esperança de que a embarcação tivesse recolhido a um porto britanico.—(Reuter).

Viver é combater

combater é viver.

A **Grande Ourivesaria da Moda** combate e vive, mas com lealdade.

Rua da Prata, 257



Os acidentes de estrada são hoje a moeda corrente, o que se compreende pela intensidade do transito. Este, porém, é de assinalar, como curiosidade, pela feliz circunstancia de, apesar de tão espectaculoso, terem ficado quase ilesos os passageiros que seguiam no carro que se voltou sobre si mesmo, ficando de rodado para o ar. Foi o desastre, que ontem registámos ocorrido na estrada Sintra-Cascais, perto do Ramalhão. Os passageiros pouco mais sofreram que o susto e o carro pouco mais sofreu, também, do que algumas amolgadelas

Desaparição misteriosa

da Grã-Bretanha

de dois cientistas atómicos

LONDRES, 20.—O «Daily Graphic» diz hoje que dois eminentes cientistas de energia atómica, nascidos na América do Norte, «desapareceram subitamente da Grã-Bretanha». O articulista escreve: «Supõe-se que partiram para os Estados Unidos e o Departamento Especial da Scotland Yard pediu á Repartição Federal de Investigações em Washington que os descobrisse. Ambos esses homens, cientistas da mais elevada categoria nas investigações atómicas, se encontravam na Grã-Bretanha há alguns meses e tinham acesso a todos os trabalhos secretos realizados em Harwell. Nos Estados Unidos e no Canadá, agentes da autoridade estão vigilantes em todos os portos e aeródromos para descobrir esses cientistas. Enquanto os dois sábios são procurados, a Repartição Federal de Investigações continua a proceder a várias diligências, que principiaram desde o julgamento do espião Fuchs. Uma personalidade altamente colocada declarou ontem á noite, que dentro de dois ou três dias serão feitas prisões em ambos os lados do Atlantico.

O «Daily Graphic» informa que um daqueles sábios sofre, possivelmente, de amnésia. Não se exclui, contudo a possibilidade de terem sido ambos atraídos ao estrangeiro por mensagens falseadas. Uma secção especial da Scotland Yard estaria empenhada em apurar a natureza das relações dos desaparecidos com o dr. Fuchs, o espião recentemente condenado.—(R. e F. P.).

Silêncio na Scotland Yeard

LONDRES, 20—Na Scotland Yard, recusam-se a comentar ou desmentir a informação publicada no «Daily Graphic» acerca do desaparecimento de dois sábios americanos especializados nas questões atómicas. Espera-se a publicação duma nota oficial ainda hoje.—(F. P.).

Os ataques de McCarthy

a Dean Acheson

e a outros funcionários

WASHINGTON, 20—«A situação melhoraria considerávelmente, se Acheson e todo o grupo dos intangiveis que norteiam a política dos Estados Unidos relativamente ao Extremo Oriente, saíssem do Departamento de Estado» —declarou ontem ao microfone o senador republicano MacCarthy que, dadas as suas «revelações» acerca do numero de «comunisantes» que há no Departamento de Estado, se encontra hoje no primeiro plano da actualidade americana.

MacCarthy voltou a atacar Philip Jessup que, de regresso da viagem que cisamente refutar perante a comissão fez ao Extremo Oriente, tenciona preparlamentar competente as primeiras acusações contra ele lançadas por aquele senador republicano. Este afirmou ontem que atribui desde já escassa importancia ás declarações de Jessup enquanto a referida comissão parlamentar não tiver conhecimento do dossier Jessup actualmente nor arquivos da Comissão Federal de Inquérito á «lealdade» dos funcionários publicos. Recorda-se que esta recusou-se categóricamente, por instruções do presidente Truman, a entregar os dossieres de qualquer funcionário ás comissões parlamentares.—(F. P.).

PASTA AMONIACAL

AMOREX

Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadencia dos dentes

Acidente ferroviário

na estação do Rossio

Hoje, pouco depois do meio-dia, quando a composição que se destinava ao «sud-express» dava entrada na gare da estação do Rossio, ao saír do tunel, o furgão que seguia na cauda descarrilou ás agulhas da linha n.º 8, impedindo as linhas descendentes. O comboio ficou então na «gare» imobilizado.

Os serviços da C. P., porém, mais uma vez demonstraram como estão bem organizados. Assim, 15 minutos depois, deu entrada na «gare» uma nova composição para o «sud», vinda de Campolide, que logo recebeu os passageiros, as bagagens e o correio internacional, partindo em seguida com 27 minutos de atraso.

Após o acidente, sem perda de tempo, saíu de Campolide um comboio socorro com o respectivo pessoal e material, que logo começou os trabalhos de carrilamento do furgão que, três horas depois, estava carrilado e foi rebocado para Campolide, onde recolheu também a primeira composição do «sud-express».

Não houve desastres pessoais.

A ARTE DO CLARO-ES

Como se

Mistérios e curiosi

pelo grand

San-Payo, mestre do retrato, o artista da fisiognomonia, o mago das luzes e sombras, fecha hoje, no Palácio Foz, a sua magnífica exposição de fotografias humanas, toda uma galeria inconfundível de artistas, escritores, aristócratas, lindas senhoras, numa palavra, os melhores senão os grandes da inteligência e da beleza. Extraordinário documentário esse, que processa documentalmente, uma geração e que se pode comparar, até certo ponto, pelo valor iconográfico, á famosa sala de Columbano, no Museu de Arte Contemporanea.

Quisemos ouvi-lo. Captar San-Payo, multiforme, fora do comum humano, ardente, inquieto, e nervoso, como uma labareda. Como se faz um retrato? Como é que arranca aos modelos os mais intimos segredos psicológicos- Onde a sua arte ultrapassa a realidade, ou se serve dela para caracterizar uma vida, uma figura?

—Está contente com a sua exposição?

—As várias exposições por mim realizadas em Portugal e no estrangeiro, a par do grande prazer espiritual que me proporcionam, dão-me também uma respeitável tortura física e suficiente maçada.

Ao coração e sensibilidade do artista são sempre gratos o incitamento e o estímulo espiritual de uma crítica imparcial e sincera, a presença dos amigos e admiradores, os parabens e abraços, os apertos de mão e todas as outras exteriorizações de bem querer.

—O que compensa, pelo menos, moralmente...

—Confesso, é, porém, bastante aborrecido, não haver um salão acessível, que comporte todas as caras que se postarem durante trinta anos, em frente da minha objectiva. Para tal, seria preciso armar uma galeria no Terreiro do Paço.

E ainda há outra coisa: O artista ter de se enfarpelar com trajo de cerimónia, calçar sapatos de verniz e verificar constantemente se a gravata ocupa o lugar respectivo. Tudo é deve-

Tripulação soviética

impedida de desembarcar na ilha da Virgem

SAINT THOMAS (Ilha da Virgem), 20.—As autoridades da imigração recusaram ontem á tripulação da corveta soviética «Ustritsa» autorização para desembarcar, na altura em que o barco fazia escala em Saint Thomas para sofrer reparações. As autoridades americanas não explicaram os motivos da recusa. É a terceira vez, no espaço de poucas semanas, que um navio mercante russo faz escala na ilha da Virgem e, de todas elas, os tripulantes não foram autorizados a desembarcar.—(F. P.).

Homenagem a um deputado

BENAVENTE, 20—Uma comissão composta pelos srs. Ernesto Rodrigues, Manuel Maria Nunes Côdea, António Joaquim Borges, José Luís da Fonseca, António Domingos Sétias, Manuel Nunes Côdea, João da Fonseca Quá e Manuel Carvalho Bortacho, á qual se associa toda a população desta vila, promove, no dia 26 próximo, uma manifestação ao sr. eng. António Calheiros Lopes, pela sua escolha para deputado. O programa da recepção está a ser cuidadosamente organizado, devendo ser oferecida ao homenageado uma pasta com uma mensagem subscrita por cerca de 1.800 assinaturas.

CARREIRAS AÉREAS

Não são necessários vistos de transito para pessoas viajando através dos Estados Unidos, a caminho da América do Sul, segundo foi hoje anunciado pelo sr. Raymond Kohler, director comercial da Trans World Airline em Lisboa. A partir de 10 de Fevereiro, a T.W.A. conseguiu que lhe fosse permitido responsabilizar-se pelos passageiros que se destinam á América do Sul poderem ficar nos Estados Unidos, temporáriamente. Desde que terminaram os vistos de transito, tornou-se mais simples e prático viajar, e muito mais económico para os passageiros da T.W.A.

Sir Ronald Adam

O general sir Ronald Adam, presidente do British Council, foi esta manhã recebido pelo sr. presidente do Conselho e, de tarde, pelo sr. ministro da Educação Nacional. Foi acompanhado nestas visitas pelo brigadeiro Stronge.

10 MORTOS E 30 FERIDOS

no incêndio dum cinema

ATENAS, 20.—Morreram 10 pessoas e 30 ficaram feridas num incêndio que ontem á noite deflagrou num cinema de Porto Pireu. Estabeleceu-se panico entre a assistência.—(R.).

CURO

az um retrato

dades reveladas

e retratista San-Payo

ras incómodo para quem não tem tempo nem pachorra para cuidar de semelhantes ninharias de indumentária.

—O que acontece a todos os verdadeiros artistas! O auto-retrato está perfeito! E' uma *primeira prova* nítida, que ninguém poderia tirar melhor, do «banho!»

—Para ser sincero e franco, só me sinto á vontade por detrás da bata protectora e das drogas do meu laboratório.

—Esclareça-nos sobre alguns tópicos da sua extraordinária arte das imagens. O retoque, por exemplo...

—Todo o profissional da fotografia que fixa a figura humana usa e abusa da caridade!... Ai dele, se a não empregar generosamente. Arrisca-se a morrer de fome.

—Mas o que é essa caridade?

—E' o *retoque*, o *lambidinho*, o *brunido*.

Nesta exposição fiz, apenas, *justiça* e tive a consolação de verificar um contentamento geral. Apresentei as pessoas tal qual são, por dentro e por fora. Gestos, movimentos, atitudes, cutis baças, luzidias ou semi, rugas, poros da pele, sardas, cicatrizes, tudo ali está estampado.

—A vida! A realidade!

San-Payo prossegue, na sua linguagem recortada de imagens pitorescas:

—Justiça e só justiça, eis o que emprego ao lavrar o veredicto fotográfico. Portanto, repare bem, ausência de retoques que deformam, desvirtuam e modificam os traços mais característicos do modelo e destroem a personalidade. Para o bom retrato, todos esses acepipes, são desnecessários, ou quase.

A beleza, a graça de um modelo assenta, essencialmente, na atitude que deve ter naturalidade na composição cuidada, e na luz própria a cada figura. Tudo o mais é recurso salvador de insuficiência.

—Qual o género que prefere?

—O artista que se preza não tem preferências. Deve saber resolver todos os problemas, e em todos procurar descobrir, ou a todos emprestar qualquer coisa que produza uma emoção de beleza, apresentando aos olhos dos profanos os seres e objectos vistos através de um prisma novo, que, afinal, é a lente cristalina do seu temperamento.

—Houve quem notasse na sua exposição ausência de paisagens.

—Não as expus porque são um lugar comum. Pelo menos, a maior parte das que estamos acostumados a ver. Qualquer pessoa, homem, mulher ou criança recebe como presente de anos um aparelho fotográfico e desata a *disparar*. A' vezes calha, e lá sai inconscientemente alguma coisa, mesmo sem haver sensibilidade. Tenho no meu arquivo centenas, mas ficam todas nos negativos. Sujeitar um recanto, lírico, a grandiosidade das serranias, ou a panorâmica duma campina ao formato de 6×9 é amesquinhar a Natureza. Quando passeio, ou viajo, alongo a vista em todas as direcções e seleccionando o que mais me agrada. Só gosto daquela paisagem onde ainda não interveio a mão do homem.

O resto só interessa como recordações turísticas, para mostrar aos amigos e provar que por lá andámos, sobretudo, se fomos figurantes.

—Resta falar da fotografia a cores, San-Payo...

—Têm-se feito grandes progressos no que diz respeito a transparências. Quero dizer: cores para projectar sobre um «écran».

—Mas sobre o papel?

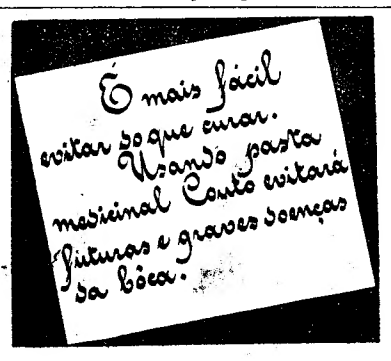
—Nada existe a não ser o primitivo processo da tricromia, difícil, trabalhoso e custoso. As celulóides opalinas, a fingir papel, que se fabricam e as pessoas de mau gosto adquirem, não satisfazem nem agradam a quem tenha um mínimo de sensibilidade artística.

SAN-PAYO

O «Gonçalves Zarco»

deixou hoje a ilha de Malta

De regresso da viagem de instrução dos novos guarda-marinhas, o aviso «Gonçalves Zarco» deixou hoje de manhã a base naval inglesa de Malta, a caminho de Lisboa, onde chegará no fim do mês. Os oficiais, guarda-marinhas e restantes tripulantes do «Gonçalves Zarco» tiveram um caloroso acolhimento por parte da Armada britanica, que ofereceu diversos passeios em honra dos marinheiros portugueses.



O centenário de Goethe

foi hoje comemorado

no Conservatório Nacional

Embora um pouco ultrapassada a data do centenário—foi em 1749 que em Francfort-sobre-Meno nasceu Johann-Wolfgang—o Conservatório Nacional não quís deixar de comemorar hoje a data do nascimento de Goethe. A complexa figura do autor de «Werther», sobretudo o escritor dramático, ocupou a palestra do dr. Eurico Lisboa, professor daquele estabelecimento.

O mistico iniciado em alquimia por mademoiselle Klettenberg, o poeta lançado na compreensão da poesia popular por Herder, o estadista honrado pela confiança do duque Carlos Augusto que o chamou a Weimar, o apaixonado de Frederica Brion, de madame Stein e da operária Cristiana Vulpins que em troca de um filho recebeu o nome de esposa—eis o homem que hoje foi evocado numa palestra e através da sua própria obra, pois lá se vai representar uma sua pequena peça, bastante significativa, «O irmão e a irmã», segundo versão do dr. Leopoldo de Araujo e, ainda, algumas composições poéticas, interpretadas por alunos do Conservatório.

Este homem, que foi um dos maiores poetas, escritores e romancistas de todos os tempos, que no caminho da Ciência previu muita coisa extraordinária do que estaria para se realizar, sendo ele próprio um inventor imaginativo curiosissimo, não podia, na verdade, ficar esquecido dos portugueses, no segundo centenário da sua morte.

Emissões radiofónicas

As condições de recepção com os nossos comprimentos de onda

A Emissora Nacional informou que tem recebido numerosas comunicações sobre a forma como estão a ser ouvidos os seus emissores, em diversos pontos do País, depois da mudança de onda. Recordou que já anteriormente se procurara explicar que os primeiros dias a seguir á alteração deviam ser considerados de observação e de expectativa, até que a situação se normalizasse, não só da parte de algumas emissoras que trabalharam a potência reduzida, como, especialmente, para os ouvintes, a fim de se familiarizarem com o manejo e o acerto dos receptores. Acrescentou que, da maioria das informações recebidas, se conclui terem melhorado, dum modo geral, as condições de recepção dos seus emissores, com excepção de Lisboa 1, por ter sido obrigado até hoje a funcionar com potência reduzida. Terminou, chamando a atenção para a necessidade do maior cuidado na sintonia dos receptores, até completa familiarização com os novos comprimentos de onda.

O horário das padarias

Um despacho do subsecretário das Corporações alterou algumas disposições do horário estabelecido em Janeiro para o trabalho da industria da panificação.

A alteração para todo o Continente (alinea *c* do primitivo despacho) e que entrou hoje em vigor, é como segue:

Abertura das padarias e depósitos.—1.º periodo: Abertura, 7 horas, encerramento, 13 horas; 2.º periodo: De segunda-feira a sexta-feira: Abertura, 17 horas e 30 minutos, encerramento, 19 horas. Aos sábados: Abertura, 16 horas, encerramento, 20 horas.

A entrada dos caixeiros de padaria far-se-á ás 6 horas e 30 minutos.

As firmas que pretenderem a entrada do caixeiro de padaria ás 6 horas deverão requerer autorização ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sendo esta meia hora paga como suplementar. O 2.º periodo de venda será assegurado pelo caixeiro de padaria.

A biblioteca

do escritor

Monteiro Ramalho

vai ser leiloada

nas Belas Artes

Já se tem dito que, sem a fulguração de Eça de Queirós, que a todos ofuscou perante os homens do seu tempo e os outros que se lhes seguiram, muitos outros escritores teriam feito uma carreira cintilante e imposto o conhecimento do seu nome á admiração de todos. Este é o caso de Monteiro Ramalho, um escritor de rara delicadeza realistica, tão fino observador, tão cheio de humanidade, tão elegante estilista. Morreu há dois anos e já antes havia desaparecido da lembrança dos vivos, onde nunca chegou a ocupar o lugar que lhe competia, ao lado de Ramalho Ortigão, Bento Moreno e alguns poucos a acrescentar á lista.

Amigo dilecto de Silva Porto, um dos fundadores do Grupo do Leão, onde preponderava seu irmão, António Ramalho, dos pintores mais representativos da nossa pintura moderna, António Ramalho—escusado será dizê-lo—morreu pobre como Job, rico de essência espiritual, misero de bens terrenos. Sua mulher e sua filha viram-se, assim, já depois da sua morte, na mais dura das existências. E é para a remediar, e, ao mesmo tempo, prestigiar o labor intelectual do autor do «D. Tarouco», que uma comissão de artistas e escritores vai promover, nas Belas Artes, alguns actos de homenagem á sua memória.

No dia 30 do corrente, os salões de Barata Salgueiro aparecerão transformados num enorme escaparate. Terão á venda os melhores livros de autores contemporaneos, presentes para autografar as suas obras. Artistas de teatro, cinema e rádio, os nomes mais populares e os mais particularmente queridos, estarão para animar com a sua presença este acto que vai ser um dos pontos de reunião da sociedade lisboeta e de quantos se interessam pelos assuntos das Letras e das Artes. Para estas, especialmente, lá estarão também os artistas plásticos que fizeram oferta das suas obras para serem vendidas pelo melhor preço neste original certame.

Na mesma altura, será também leiloada a biblioteca do autor das «Histórias da Montanha», constituida, sobretudo, por valiosas primeiras edições dos autores nacionais e estrangeiros seus contemporaneos.

O publico, para prestigiar a memória de Monteiro Ramalho e valer á situação de duas senhoras desamparadas, por certo não deixará de cumprir o seu dever, comparecendo, nesse dia, nas Belas Artes. De resto, deve acrescentar-se: o produto de todas estas vendas não reverterá apenas para as duas senhoras, mas, também, para outras pessoas que infelizmente se encontram nas mesmas circunstancias.

Monteiro Ramalho, autor de «Histórias da Montanha», de «D. Tarouco» e de «Flores de Arte», foi o critico de arte do «Ocidente», da «Revista Ilustrada», e do «Diário de Noticias», do «Diário da Manhã», que se publicou em Lisboa em fins do século passado e, ainda, da revista «Brasil-Portugal» e do jornal de Homem Cristo, «O Povo de Aveiro».

A comissão executiva da homenagem, é constituida pelo escultor Leopoldo de Almeida, pelo escritor Alves Redol e pelo pintor Julio Santos, que, desde já, recebem a adesão de escritores e artistas plásticos que queiram enviar-lhes as suas producões, ou, ainda, dos artistas de teatro, cinema e rádio que desejem colaborar naquela tarde de arte e literatura.

MARINHA MERCANTE

Lançamento á água do «Nampula» e entrega do «Chaimite»

Realiza-se no fim deste mês, nos estleiros da Grangemouth, na Escócia, a cerimónia do lançamento á água do novo vapor «Nampula», do qual será madrinha a sr.ª D. Ana Leontina da Silva Ramos, esposa do comandante da Marinha Mercante, sr. Julio da Cruz Ramos, inspector da Companhia Colonial de Navegação, a cuja frota se destina aquela unidade.

No dia 25, será entregue á mesma empresa, naqueles estaleiros, o novo vapor «Chaimite», igual ao «Nampula». São ambos destinados a serviço de cabotagem na Africa portuguesa. Com destino ao «Chaimite» partem ámanhã de Lisboa, por via aérea, mais 10 oficiais e tripulantes de outras categorias, partindo no dia seguinte o resto da tripulação que há-de trazer o navio para Lisboa, onde chegará em principios de Abril.

COLCHÕES DE MOLAS
APROVADOS PELA EXPERIÊNCIA DE 30 ANOS DE BOM FABRICO
AGUIAR RAMALHO, L.DA
RUA DONA ESTEFANIA, 179 TELEF. 5 3680

EM 3 LINHAS

Foi extinto o Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, Coimbra, e integrados os seus bens na Misericórdia de Coimbra.

///

O dr. Carlos Xavier da Silva Veloso foi nomeado regente dos cursos de identificação e exercicios de dactiloscopia do Instituto de Criminologia de Lisboa.

///

O consumo particular de água em Lisboa, em 1949, atingiu 20.965.922 metros cubicos, mais 1.332.169 que no ano anterior. O da Camara 11.791.712 e o do Estado 5.708.747.

///

A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto vai receber um subsidio de 200 contos para manutenção orquestral.

///

A bordo do novo paquete francês «Claude Bernard» chega a Lisboa, amanhã, o escritor Pierre Benoit.

Dr. António de Séves

Dr. António de Sèves

Vai seguir para o Cairo, a tomar posse do cargo de ministro de Portugal, o sr. dr. António de Sèves, que, tendo ingressado em 1927 na carreira diplomática, interrompeu, a seu pedido, em 1941, para regressar há dois anos, apresentando ao concurso para promoção a sua tese «A Diplomacia e as Realidades Actuais». Prestou serviços em diversos postos no estrangeiro, designadamente em Bruxelas e no Rio de Janeiro, onde desenvolveu acção digna de registo e de louvor, na valorização e justa defesa dos interesses nacionais. Prestou serviço, igualmente, no protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da presidência da Republica. Foi por sua iniciativa que, pela primeira vez, a língua portuguesa foi admitida como língua oficial numa conferência internacional. E' galardoado com algumas das mais honrosas condecorações nacionais e estrangeiras.

O GENERAL LOPES DA SILVA

seguiu hoje para a Holanda

No «Sud-express» partiu hoje para Paris, de onde segue para Haia, o sr. general Lopes da Silva, que acompanhado dos srs. major Franco e capitão Sousa Teles, vai tomar parte nos trabalhos da reunião da Comissão de Abastecimento e Produção Militar, que terão começo na próxima sexta-feira.

Compareceram na estação do Rossio, a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. major Sacramento Monteiro e comandante Teixeira, que representavam, respectivamente, os srs. ministros da Guerra e da Marinha; capitão Gonçalo Pereira Lourenço, pelo chefe do estado-maior do Exército; general Luís Lelo, ajudante general do Exército; coroneis Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministério da Guerra e Sacadura Corte Real; tenentes-coroneis Raul Martinho, Portugal da Silveira e Sande Lemos, major Ponte Rodrigues, capitão Correia Monteiro, etc.

O DIRECTOR DOS DESPORTOS

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20 *(Pelo telefone)*.—O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, visitou hoje, a convite do sr. Augusto Silva, presidente da direcção do Sporting Clube Figueirense a «casa abrigo» da secção de campismo daquele clube, em construção num dos mais lindos locais da serra da Boa Viagem. O visitante era acompanhado dos presidentes do Município e da Comissão de Turismo, tomando, após a visita, o caminho da Figueira da Foz, donde depois seguiu para Lisboa, com a sua comitiva.

Esta é a primeira «casa abrigo» expressamente construída no País e merecem os mais justos elogios dos visitantes.

Conferência medica

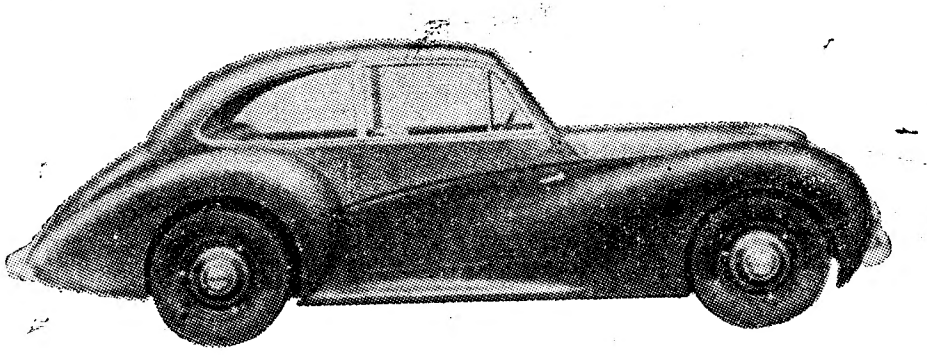
no Instituto do Cancro

No prosseguimento do curso sobre cancro, que tem estado a fazer no Instituto Português de Oncologia, o sr. professor dr. Alvaro Rodrigues realiza esta tarde mais uma lição, que intitulou «Carcinoma do colon proximal e distal».

Depois de uma lucida exposição sobre a anatomia da região a que se referia o tema da sua lição, o ilustre cirurgião falou largamente da fisiologia do colon. Entrando depois no estudo da patologia, descreveu vários casos de carcinoma do colon, ilustrando a descrição com algumas elucidativas projecções.

A conferência foi muito concorrida, vendo-se no anfiteatro do Instituto de Oncologia, além dos membros da direcção daquele estabelecimento e do respectivo pessoal clinico, muitos médicos doutros serviços hospitalares.

AUTOMÓVEIS HEALEY



OS CARROS QUE TÃO GRANDE INTERESSE TÊM DESPERTADO ENTRE OS «AZES» DO AUTOMOBILISMO PELAS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE ACELERAÇÃO E ESTABILIDADE — MESMO AS ALTAS VELOCIDADES QUE PODEM ATINGIR

UMA REALIZAÇÃO QUE MUITO HONRA A INDÚSTRIA INGLESA DE AUTOMÓVEIS

EM EXPOSIÇÃO:

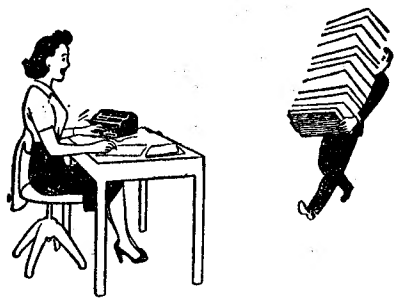
HEALEY SALOON 2,5 L.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, L.DA

39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

SE QUIZER



mais calculos por hora a um custo mais baixo

ADQUIRA UMA FACIT!

Não será necessário empregar pessoal especialmente treinado para trabalhar com calculadoras se o seu escritório fôr equipado com a FACIT — a calculadora rápida mundialmente famosa que adiciona, subtrai, multiplica e divide. Bastam 15 minutos para qualquer pessoa aprender o rápido e simples sistema de 10 teclas. E alguns dias depois a maior parte dos principiantes pode trabalhar com a FACIT tão ràpidamente que fará o trabalho de muitas pessoas — pelo salário de uma só. Em virtude do seu preço ser surpreendentemente baixo, o custo de uma FACIT não constitui uma despesa — é uma forma inteligente de empregar capital que cedo começa a produzir resultados importantes.

Peça folheto descritivo

Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS — SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

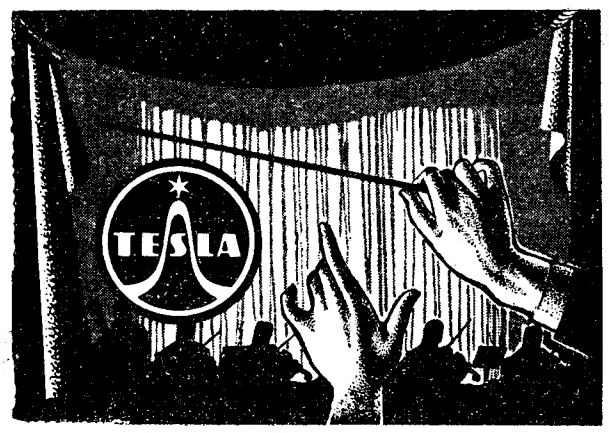
Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145 — Telef. 23052 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339 — Telef. 22248 — PORTO

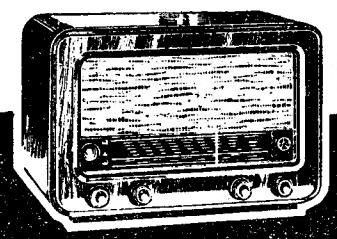
P 209



EXECUÇÃO SEM PAR

A alta selectividade e sensibilidade, assim como a perfeita reprodução da música e da palavra, são características que distinguem os receptores TESLA "ROMANCE"

Maravilhosa recepção em todas as ondas, caixa acùsticamente construída. Um autêntico instrumento musical, mesmo para os amadores de música exigentes. Preço moderado.



A MARCA DE RENOME UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMOES JR. Rua da Conceição, 46, 1.º — LISBOA; Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LD.a — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Centro do País:
AG. COM. DO MONDEGO, LD.a—R. dos Gatos, 10-12-COIMBRA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COM. DE FARO, LD.a—R. St.º António, 59—FARO

Leiam o SEMPRE FIXE

Empresa «CAPRISTANOS»

Serviço de Excursões

Feira de Sevilha

Partida a 17 e regresso a 24.
Visita ás grutas de Aracena.
Esc. 300$00

Fátima

Em Maio—Partida de Lisboa a 12 e Regresso a 13.
Com visita ás Barragens do Castelo do Bode.
Esc. 170$00

Optimos autocarros
Organização da Empresa
Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

MORADIA

Vendo nova—Estrada Aeroporto, Talhão n.º 11, i. paragem autocarros. Construção de 1.a—26 gr. div.—aquecimento—Garage p. 2 carros—ampla cave—g. quintal. Todas as comodidades. Negócio urgente. Mostra-se todos os dias das 15 ás 18 horas.

Semana Santa e Feira de Sevilha

Excursão da C. P. com a colaboração da «Wagons-Lits». Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio, e nas agências da «Wagons-Lits», de Lisboa, Porto e Estoril.

MADRID

Todos os portugueses podem visitar **MADRID** e assistir ao desafio de futebol Portugal-Espanha, por preço razoável.
Peça informações na estação do Rossio e nas agências da «Wagons-Lits», de Lisboa, Porto e Estoril.

DEFENDA-SE

COM UMA ARMA DE CONFIANÇA

ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA DE

Pistolas STAR, cal. 6,35, oxidadas, cromadas e prateadas e cal. 22 para tiro ao alvo

Aprovada oficialmente

Grande «stock» de pistolas:

F. N., CESKA, LE FRANÇAIS e outras marcas

Revólveres SMITH & WESSON, cal. 32 e BROWNING, cal. 6,35

Munições de todos os calibres anti-corrosivas de origem americana

A. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 67 — LISBOA — Telefones 31313/14

A' venda nos bons armeiros em: Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viseu, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Evora, Beja, Faro, etc.

SEVILHA

Aproveite as férias da Páscoa, para visitar

SEVILHA

A C.P. e a «Carruagens-Camas» realizam uma excursão económica.

TRANSPORTE URGENTE DE REMESSAS PARA O ESTRANGEIRO

Portugal-França

A C. P.

acaba de restabelecer em combinação com a «Companhia Internacional de Carruagens-Camas» o serviço de transporte rápido de

PEQUENOS VOLUMES

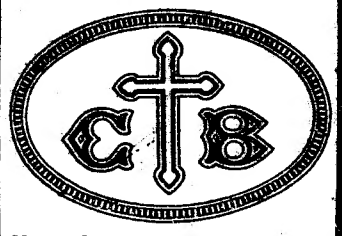
entre

PORTUGAL E A FRANÇA

pelo

comboio «Sud-Express»

FIOS PARA LAVORES



Marca francesa Côres sólidas

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Agente-Distribuidor

F. MARQUES FELICIANO

75—Rua do Crucifixo—Lisboa

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275, 4.º andar

das 16 às 20 - Tel. 29607 e 70526

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO

RIACHOS

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Na povoação de Riachos, está instalado um Despacho Central a cargo do sr. Francisco da Luz Duarte, que aceita mercadorias a despacho para todas as estações de Caminho de Ferro.

Reciprocamente, todas as estações de Caminho de Ferro aceitam mercadorias a despacho destinadas á povoação de Riachos (Riachos-Central).

Este serviço combinado tem ligação na estação de Torres Novas.

ACONSELHE AO SEU AMIGO

SANODENTAL

UM CRÉME DENTÍFRICO IMCOMPARÁVEL

Distribuidores gerais: J. SANTANA & IRMÃO, LD.ª—R. da Madalena, 80, 3.º, dt.º—Lisboa.

Campeonato Mundial de Futebol em Madrid

Excursão da C. P. e «Wagons-Lits» de 31 de Março a 4 de Abril. Preços razoáveis. Inscrições nas Secções de Informações do Rossio Telef. 33180 e 33185, e nas agências da «Wagons-Lits» de Lisboa, Porto e Estoril.

Estudantes e aprendizes

As «assinaturas» no caminho de ferro para estudantes e aprendizes são de preços muito módicos.

Podem ser utilizadas:

—Pelos estudantes com menos de 18 anos de idade, que frequentem cursos de ensino primário, secundário, elementar ou complementar;

—pelos estudantes com menos de 25 anos de idade, que frequentem cursos de ensino médio ou superior;

—pelos aprendizes com menos de 21 anos de idade.

ÚLTIMO DIA DO RICO

LEILÃO

DE

ESPOLIO

Por motivo do falecimento da Ex.ma Sr.ª D. HELENA ALMEIDA CRUZ e determinação dos Ex.mos Herdeiros para efeitos de partilhas será vendido pelas maiores ofertas todo o restante

MOBILIARIO E ADORNOS

que guarnece a habitação na

RUA ZAIRE, N.º 2, 1.º, E.

(Prédio moderno, junto ao Caminho do Forno de Tijolo—Bairro das Colónias—Almirante Reis)

HOJE, DAS 21 A'S 24 HORAS

Constando ainda de: *Imponente mobilia sala de jantar estilo hodandês rico, com colunas, toda em mogno do Brasil; Cadeirões com couros gravados; Invulgar serviço de jantar mandarim, com 113 peças sem defeitos; Bonitos lustres em cristal e bronze; Interessantes gravuras coloridas; Diversas porcelanas orientais; Faqueiro e salvas em prata cinzelada; Mobilia de quarto, em nogueira, e alguns móveis soltos.*

Trata esta almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 32652-31840 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

BANANAS

Preços de revenda 6$50 e 7$00 cada quilo

Pedidos a qualquer dos nossos sócios ou colaboradores

INSULANA DE FRUTAS

L I M I T A D A

Rua da Prata 291-3.º LISBOA

Telefone 32129

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º. ás 15 horas. Telefone 2 9062

GÁS

PRÁTICO

QUALQUER CASA DA ESPECIALIDADE QUE COLABORE NA ACTUAL CAMPANHA DE APARELHOS A GÁS FAZ AS MESMAS FACILIDADES DE PAGAMENTO QUE OS SALÕES DE VENDA DAS C. R. G. E. E DÁ AS MESMAS VANTAGENS AO COMPRADOR.

C.IAS R.DAS GAS E ELECTRICIDADE

Dr. Candido Sotto Mayor

TERMAS DE PORTUGAL, LD.ª (concessionária das Caldas de Chaves) cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, ontem, no Rio de Janeiro, o seu muito querido amigo e saudoso sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza hoje, naquela cidade.

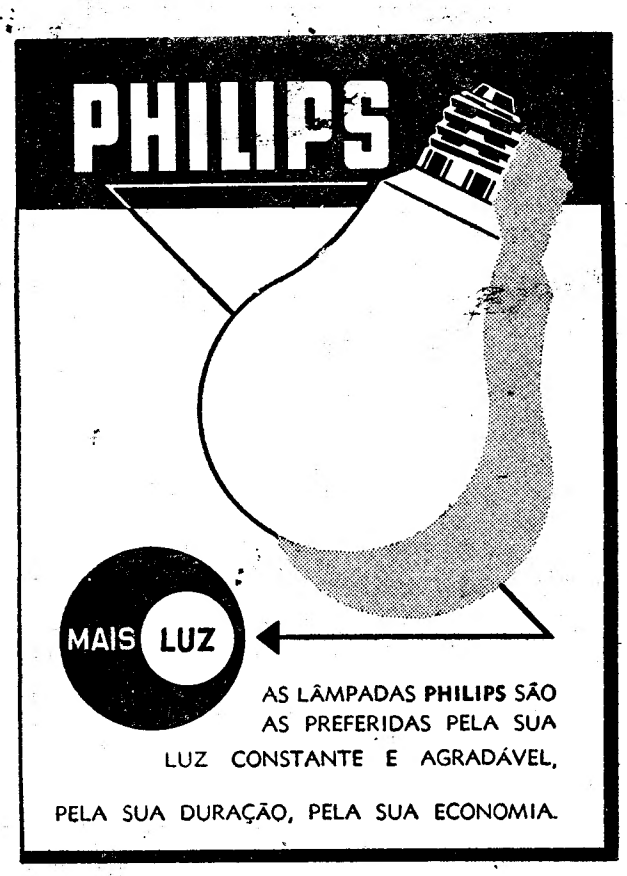
MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

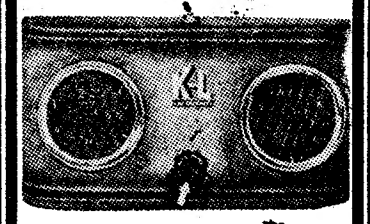
JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S "ALCANTARA"	24 de Março	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND MONARCH»	26 de Março	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes,	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	5 de Abril	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	
S/S "ALCANTARA"	11 de Abril	Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires.	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Tel. 2 3232-3-4
S/S «ANDES»	14 de Abril	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	



SR. AUTOMOBILISTA

mantenha o interior do seu carro na zona temperada



Condicionamento de ar para automóveis, proporcionando calor no Inverno e fresco no Verão

Modelos trabalhando a 6 e 12 volts

Adaptáveis a todas as marcas de carros

Um produto da industria Britanica

Representante exclusivo:

(Agência Comercial Irema)
L. de S. Julião, 12, 2.º—LISBOA
Telefones 21793-32775/6
Em Exposição e venda na
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACESSÓRIOS, LD.ª
Av. da Liberdade, 119 a 125 Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 20: «Jornada Gloriosa», com Glenn Ford e Janet Blair; 3.ª feira, 21: «Horizontes de sangue», com Randolph Scott e Bárbara Britton; 4.ª feira, 22: «Os sapatos vermelhos», com Anton Walbrook e Marius Goring; 5.ª feira, 23: «Cantinflas, aviador», com Mário Moreno e Angel Garasa; 6.ª feira, 24: «O prisioneiro do Castelo de Zenda», com Douglas Faribanks Junior e Madeleine Carrol; Sábado, 25: «A Lagoa Azul», com Donald Houston e Jean Simmons; Domingo, 26: ás 16 e 30 horas—Tarde infantil—Desenhos coloridos. — A's 21 e 30: «O evadido», com Mário Moreno e Carmen Gonzalez.

Aos domingos: *De tarde* — CHA' DANÇANTE
Todas as noites — *BAILE*
ORQUESTRA STAR DUST

FEIRA DE LANIFÍCIOS

PARA HOMENS E SENHORAS NA

CASA MARIPOSA

87, RUA DOS FANQUEIROS, 89

Calças para homem desde 75$00

Paletots para homem desde 150$00

Muitos CENTOS DE CONTOS de lindos tecidos de lã vendidos ao desbarato por conta dos fabricantes. Abatimentos de 50 a 80 % dos preços por que eram vendidos ultimamente. Iguais descontos nas confecções de CASACOS, VESTIDOS, FATOS, GABARDINES, CALÇAS, ETC.

Aproveitar esta optima ocasião de comprar barato!

RUA DOS FANQUEIROS, 87

SIDARMA-ITALNAVI

SERVIÇO REGULAR

Para **LA GUAIRA** (Venezuela), **CURAÇAO, HAVANA,** e **VERA CRUZ.**

O Paquete rápido **«FRANCESCO MOROSINI»**

esperado em 29 de Março

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

O CHÁ LI-CUNGO BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5$60; 50 grs. 2$80; 20 grs. 1$20

Soc. Comercial da Charneca

Campo das Amoreiras, 48

Sociedade Geral

Navio-motor «Andulo»

Para: **S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca de Alcântara nos dias 27 a 29 do corrente para sair a 31

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **Funchal** (se convier), **Bissau, Praia** e **S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27 a 30 do corrente para saír a 1 de Abril

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Europa Ocidental devido á acção dum sistema frontal que se estende das Ilhas Britanicas até aos Açores. O anticiclone dos Açores, centrado entre este arquipelago e a Madeira, origina bom temp no centro e Sul do nosso País.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 DE AMANHÃ—No Porto e nas regiões do Norte: céu nublado, com possibilidade de aguaceiros, tendendo a limpar durante a noite. Em Lisboa e nas regiões central e Sul: bom tempo. Em todo o País: vento fraco variável, predominante do quadrante Oeste, e temperatura com tendência para subir ligeiramente.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje até ás 15 horas (T. M. G.: *máxima, 18°; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; minima, 8°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Harmonia; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Trechos de zarzuelas; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem reposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Charles Trenet; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de intrumentos; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS DE LISBOA—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150), Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275). Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre de Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Barbeiro de Sevilha».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
VARIEDAES—A's 20 e 30, e ás 22 e 45—«Luisa Fernanda».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45,—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».

CINEMAS

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALACIO—«Albéniz».
SÃO JORGE—«A lagoa azul».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Odeio-te meu amor!»
OLIMPIA—«O fantasma do homem diabo».
LIS—«O gigante africano».
REX—«O fôsso das viboras».
JARDIM—«Rainha Santa».
PROMOTORA—«A vida por um fio».
R. AMADORA—«Além da Morte».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	679$	678$	680$
Consolidado 3 % T. 10	739$	739$	740$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	862$	870$
Centenários 4 %	1.964$	1.961$	1.964$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	969$	971$
Externas 1.ª série	—	1.060$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.050$	1.051$
Externas 3.ª série	—	1.270$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.100$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Acores por	—	709$	—
Ultramarino cp. T. p....	533$	533$	540$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.200$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.160$	—
Nacional...	—	—	1.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	119$	119$	119$
Cimentos Tejo...	215$	212$	220$
Cimentos Leiria T. p....	—	206$	215$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	171$	171$	171$
Alto Alentejo cupão ...	—	109$	111$
Industrial Aliança... ...	258$	257$	260$
Portugal e Colónias ...	—	265$	270$
Nac. Navegação T. p.	692$	690$	694$
Colonial de Navegação	550$	550$	—
Port. de Pesca T. p. ...	1.020$	1.016$	1.025$
Port. Tabacos cupão ...	—	310$	320$
Tabacos Portugal cupão	430$	430$	435$
Cassequel	788$	787$	789$
Agricultura Colonial ...	—	430$	—
Açucar de Angola... ...	2.200$	2.195$	2.205$
Buzi	117$	116$	117$
Cabinda...	—	86$	89$
Ilha do Principe	—	862$	875$
Zambézia T. de 25 ...	104$	104$	104$
Moçambique	208$	208$	209$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	92$	91$	93$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabesi

A vitória do Benfica

(Continuação da 4.ª pág.)

do que era de desejar, devido á acção da defesa do grupo da Costa do Sol, onde três jogadores se destacaram pela decisão em dificultar o trabalho dos avançados contrários—Eloi, Gato e Cassiano, ao passo que no ataque, a precisão de passes de Vieira e a voluntariedade de Nunes, causavam apreensão na defesa do Benfica a vacilar bastante, valendo-lhe a presença de Fernandes, Moreira e F. Ferreira, nos lances mais decisivos, para evitar contrariedades.

Depois de uma ameaça prolongada ás suas balizas e por vezes embaraçosa, o Benfica, executou três descidas, todas elas perigosas, em que—o golpe mortal—esteve sempre iminente, especialmente numa tentativa de Julio, que fez com que a bola esbarrace na trave.

Passados que foram esses curtos minutos de ascendência total do «leader», em que o grupo local se defendeu com unhas e dentes, mas em luta leal, o jogo pendeu novamente para o terreno ocupado pelo Benfica, perigoso por vezes, mas não em posição contínua em que o factor sorte influisse no facto do marcador continuar em branco. Os dois grupos equivaleram-se no dispênlio de energia, na maneira generosa de batalhar, em que os jogadore da defesa e médio de ataque, foram obrigados a estar sempre em jogo. O Benfica teve ocasião, antes do intervalo, de se colocar em vencedor, numa tentativa de Melão, que não resultou, porque a trave substituiu Sebastião.

No 2.º tempo, o ataque do Benfica, que na 1.ª parte se entendera como era de desejar, esteve mai irregular, por apatia de Rogério, a consentir autoridade a Gato, e porque os interiores jogavam recuados em demasia, dando assim liberdade de movimentos, exagerada a Cassiano e a Fragateiro.

Marcados que foram os dois golos relampagos do Benfica, o 1.º em insistência de Julio—caso curioso o deste jogador, que só embaraçado consegue disparar com êxito—e o 2.º em recarga de Arsénio, depois da marcação de um «canto» por Rosário, o Estoril, passou a lutar com mais energia, e quando Vieira, em remate fatal—reduziu a diferença—a duvida se o Benfica seria capaz de ganhar o desafio, avolumou-se, porque apesar da maneira generosa como actuava a defesa do «leader», os atados estorilistas eram desenhados com mais precisão e as reacções desesperadas sucederam-se junto das balizas do Benfica, com o empate sempre á vista.

O árbitro com deslocações assinaladas sem existirem, prejudicou vários ataques desenvolvidos pelo Benfica em que a vantagem adquirida no inicio do 2.º tempo, poderia ser confirmada, como o foi por Rosário, num lance de jogo perfeito e que o árbitro invalidou por injusta deslocação.

A luta teve assim até ao eu termso, uma emoção extraordinária que entusiasmou o publico.

Eloi na defesa do Estoril, teve uma exibição superior a Felix, que acusa cansaço. Gato, foi um defesa duro, sem ser violento e Cassiano, esteve incansável, Vieira, o melhor avançado, no terreno. Na defesa do Benfica, Fernandes, F. Ferreira e Moreira cumpriram bem e Jacinto com altos e baixos.

O ataque emperrou, por falta de convicção dos interiores, especialmente Arsénio e por receio de Rogério. Arbitragem bastante deficiente.—JOSÉ MALHEIRO.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos no México

MÉXICO, 20—Com touros de La Laguna e boa entrada fez aqui a sua reaparição Manuel dos Santos que se luziu em «quites» e esteve bem com bandarilhas e «muleta», ovacionado e com volta á arena. Velazquez cortou uma orelha e Procuna esteve desigual nos seus dois. Manuel dos Santos toureia amanhã em Guadalajara e, no próximo domingo, volta a apresentar-se nesta capital, para despedida, seguindo para Lisboa com Arruza e Andrés Gago.—(Efe).

O toureiro inglês

LA LINEA, 20—Fez hoje aqui a sua estreia o toureiro inglês Nick Allen que desiludiu os compatriotas que, de Gibraltar, vieram vê-lo. Foi volteado várais vezes ainda que sem consequências, e matou dificilmente.—(Efe).

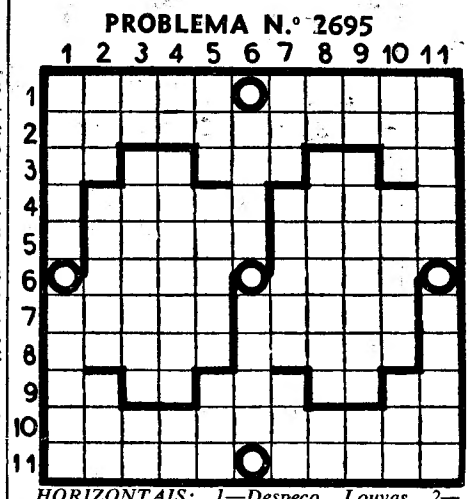
ASSEMBLEIA GERAL

da Sociedade Industrial Aliança

A assembleia geral ordinária da Sociedade Industrial Aliança está convocada esta tarde, para apreciação e votação do relatório e contas do exercício findo, que apresenta um saldo de 2.896.348$60. Do relatório do Conselho Fiscal se salienta, além da modernização das fábricas a criação do Fundo Social para socorrer os empregados da empresa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2695



HORIZONTAIS: 1—Despeço. Louvas. 2—Consentimento. 3—Conjunção Concede. Gemidos. A ti. Fazes parte de. 4—Voz mais alta que a de baritono. Propendi. 5—Bubão. Fadista. 6—Operar. Tenebroso. 7—Poder soberano. Brinquedo que os rapazes arremessam por meio de um cordel (pl.). 8—Rasteiras. Substancia azotada que se encontra na urina. 9—Artigo (pl.). Carta de jogar. Ligue. Apenas. Nome de letra grega. 10—Censura acerba 11—Espécie de choupo. Dificuldades.

VERTICAIS: 1—Empresta. Substituição. 2—De tua propriedade. Dignidade pontificia. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Prefixo de negação. Requebrada. Basta! 4—Acusada. Inflamações das membranas da garganta Prefixo de negação. 5—Capa de confraria. Um dos naipes das cartas de jogar. Grito. 6—Unidade monetária da Itália. Castiguei. 7—Fluido aeriforme Falsear. Espaço de tempo. 8—Antes de Cristo. Povo da antiga Germania, das margens do Báltico. Campeão. 9—Prefixo de duplicação. Reprimo. Reis. 10—Prenda. Velha. Caritativo. 11—Individuo muito parecido com outro. Insensiveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2694

HORIZONAIS: 1—Imita Avelar. 2—Noras. Eleva. 3—Fi. Livre. Ar. 4—Loa. Aio. Oro. 5—Assa. Aros. 6—Sol. Dia. 7—Ápis Sisa. 8—Com. Fel. Ser. 9—El. Selar. Ri. 10—Depor Polvo 11—Inibir. Arais.

VERTICAIS: 1—Inflar. Acedi. 2—Moios. Pólen. 3—Ir. Assim. Pi. 4—Tal. Aos. Sob. 5—Asia. Feri 6—Vim. Mel. 7—Vero. Lapa. 8—Ele. Ais. Ror. 9—Lê. Orais. Lá. 10—Avaro. Servi. 11—Raros. Vários.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Matos Caneira, gentil filha da sr.ª D. Blandina Matos Caravela Caneira e do sr. António Maria Caneira, com o sr. César Ferreira Antunes, agente técnico da Companhia das Águas de Lisboa, filho da sr.ª D. Joaquina Ferreira Antunes e do sr. Carlos Antunes. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. Machado de Almeida e sua esposa e, por parte do noivo, o sr. César Augusto Rosa e sua esposa. Após a cerimónia, foi servido um «copo d'água» a todos os convidados no salão do Clube Atlético de Campo de Ourique.

MAQUINAS DE CALCULAR
«ORIGINAL-ODHNER»
Modelos a partir de 3.300$
J. Gonçalves, Ld.ª Lisboa, R. Amparo, 66, 3.º. Tel. 24786-Porto, R. S. António, 120, 2.º

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervomentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd.. coração e pulmões. 18 h.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens, e ginastica médica.
Dr. **Reis Vale**—Analises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis**—Eletrocardiografia,

A entrega de prémios

aos vencedores do Concurso Mundial de Rádio

Já se encontram em Lisboa os srs. Hulscher, da K.L.M., e Mulder Bonello, da Rádio holandesa, que vieram com a missão especial de assistir á festa que, esta tarde, se realiza no Teatro da Trindade, em homenagem ao sr. Manuel Pereira Mateus, primeiro classificado no Grande Concurso Mundial de Rádio, levado a efeito pela P.C.J., K.L.M. e Philips. Sabe-se já que foram os portugueses que conseguiram maior numero de classificações entre todas as nações. Na nossa colónia de Angola também há uns cinquenta classificados.

O programa da festa de hoje consta consta, além da homenagem ao grande contemplado, de um acto de variedades, dirigido pelo locutor Artur Agostinho, e em que tomam parte diversos artistas da Rádio e a orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo.

«DIARIO DE LISBOA»

A nova direcção da Casa do Alentejo, recentemente empossada, enviou-nos as suas saudações, que registamos com muito aprazimento.

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

ELECTRO LISBOA, L.da
Candeeiros — Fogareiros — Fogões Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

A fome tem dizimado milhões de chineses

(Continuação da 1.ª pag.)

sul de Xangai. Ignora-se o numero de baixas sofridas.

A Imprensa chinesa de Hong-Kong diz hoje que funcionários nacionalistas anunciam que se farão novos desembarques no continente, acrescentando que os futuros ataques terão como objectivo enfraquecer o moral dos comunistas que já é muito baixo devido á intranquilidade entre os camponeses e ao cáos económico no país. Um desses funcionários declarou: «Estamos também a pôr á prova os efectivos das guarnições comunistas em vários pontos como preludio de uma invasão eventual». Uma notícia de origem chinesa recebida do porto Swatow, diz que um ataque á ilha Namao, próximo de Swatow, em 13 de Março, foi repelido. Observadores das nações ocidentais em Hong-Kong declaram que a afirmação dos nacionalistas de que a situação militar se torna considerávelmente mais favorável, recentemente, para os nacionalistas, é exacta, mas supõem que a questão de uma invasão é puramente hipotética. Informações não confirmadas dizem que o alto comando nacionalista prepara um desembarque de grandes efectivos. — (Reuter).

A fome tem dizimado milhões de chineses

HONG-KONG, 20—Um novo exército está agora em marcha na China—as populações civis que fogem das áreas assoladas pela fome, que abrangem um terço e meio da população do país. A Imprensa chinesa de Hong-Kong diz que o Governo comunista chinês admite que «um grande numero de habitantes está em fuga» em Shantung, que tem 38 milhões de habitantes e é a segunda província do país em população. Um alto funcionário comunista chinês, Kuo Tsé-Hua, vice-presidente do governo do povo da provincia de Shantung, queixou-se da falta de acção dos funcionários responsáveis e de impossibilidade de defrontar uma situação de grave emergência.

Informações recebidas em Hong-Kong, no principio deste mês, indicavam que milhões de pessoas têm morrido de fome e que mais alguns milhões de chineses vivem de folhas, raízes, ervas e barro. Na provincia de Anhwei, considerada a mais gravemente atingida, morrem de fome nove milhões dos 22 milhões de habitantes. Afirma-se que a situação também é muito grave nas províncias de Shantung e Kiangsu.

Entre a Primavera e o Outono do ano passado, a provincia de Shantung sofreu uma grave estiagem, epidemias, tempestades, inundações e invasões de insectos. Cerca de 12 por cento das terras de cultura da provincia ficaram inundadas e entre três a quatro milhões de pessoas fugiram dessa zona. Seguiu-se a fome e uma nova fuga dos famintos. A agência oficial noticiosa comunista anunciou hoje que o Governo de Pequim organizou sete missões de auxílio contra a epidemia, que devem visitar as áreas mais afectadas pela crise famínea. Entretanto, consta que estão em intensa actividade guerrilhas anticomunistas em várias regiões da província de Kuantung, ao Sudoeste da China. De origem habitualmente digna de crédito, atribui-se esta actividade crescente á escassez de géneros alimentícios.—(Reuter).

Soldados e material russo para a China comunista?

HONG-KONG, 20.—Segundo viajantes que chegaram de Xangai—a informação é dada pela agência noticiosa nacionalista—encontram-se em Nanquim 4.000 soldados russos armados e equipados e que são empregados na vigilancia das linhas férreas. A agência citou outra informação dizendo que tinham chegado conhões antiaéreos russos. Nos círculos ocidentais mostra-se certa reserva em aceitar estas informações.—(Reuter).

A crise política no Governo de Bonn e a atitude dos Aliados

(Continuação da 1.ª pag.)

dências do nosso tempo. O chanceler entendeu dar-lhe um apoio incondicional, advogando a sua acção com uma rigidez absoluta que indispõe os amigos, e irrita os adversários. Encerrado numa torre de marfim, fugindo a todos os contactos, rejeitando todos os conselhos, Adenuaer isolou-se voluntáriamente, exercendo o governo de uma forma quase dilatorial.

Para resistir á onda de descontentamento que gerou, é obrigado apoiar-se em partidos e elementos aparentados com os antigos e novos nazis, cuja colaboração passou a constituir o principal motivo de preocupação da sua carreira política.

Os Aliados não aprovam a política interna e externa do Governo de Bonn

Está provado que, vítima de doutrinas sem maleabilidade, o governo de Bonn não tem sido feliz na sua actuação. Indipôs os aliados, que não aprovam a sua política interna e externa, inspiradas ambas por doutrinas de um nacionalismo exaltado.

As leis que devia promulgar oportunamente para evitar o renascimento do nazismo, não chegaram a ser postas em prática. Por outro lado os partidos que formam o nucleo principal da coligação governamental (a ala direita do grupo social-cristão, os liberais e o Partido Alemão), não estão dispostos a cumprir o texto constitucional na parte que se refere á repressão do germanismo exaltado.

A maioria que apoia o governo na Assembleia Nacional não tem homogeneidade e o governo não tem consistência. A sua autoridade diminui em cada dia que passa.

Por todas estas razões é mais que legítimo falar de uma crise política latente na Alemnha Ocidental. Os Altos Comissários aliados dão sinais inequívocos de terem perdido a paciência e as suas trocas de impressões com o Chanceler são isentas de qualquer simpatia.

Não há muito que os representantes das potências vencedoras dirigiram a Adenauer um memorando, redigido em termos excepcionalmente duros, para censurarem a política financeira do governo de Bonn, convidando-o a aripiar caminho. No fundo trata-se de um autêntico chamamento á ordem que causou no governo da Alemanha Ocidental e nos meios que lhe são afectos uma sensação de panico.

Não é nunca agradável ouvir censuras por gastar mal os subsídios recebidos do estrangeiro, sobretudo quando isso é feito em benefício de uma casta, ou escutar recriminações por fazer uma política que não tem em conta o interesse das massas ameaçadas pelo desemprego e condenadas a apertar o cinto diante das montras cheias de coisas boas e fora do alcance da sua magra bolsa.

A política do Governo de Bonn tem feito o jogo dos extremistas da direita e da esquerda

A' medida que as realidades dessa política modelam a nova face da Alemanha Ocidental, é visível que ela serve apenas para fazer o jogo dos extremistas da direita e da esquerda, os quais, como é natural, se identificam na sua hostilidade ao actual estado de coisas e no seu ódio ás potêncisa vencedoras.

Os americanos mostram-se aborrecidos e o mesmo pode dizer-se, talvez com mais forte razão, dos ingleses e franceses. Agora o dr. Adenauer acusa o seu substituto, dr. Blucher, do malogro de uma orientação de que só lhe cabe a responsabilidade. Já o vimos a responsabilizar, sucessivamente, por esse malogro, Jacob Kaiser, o dr. Dehler e até o ministro dos Estrangeiros francês, Schuman, durante a visita que este fez á Alemanha.

Do outro lado do Reno aproveitam todos os pretextos para responsabilizar os vencedores pelo mau caminho que as coisas tomaram na Alemanha. Mas os representantes das nações aliadas não parecem dispostos a deixar-se lograr ou transformar-se voluntáriamente num instrumento ao serviço do jogo alemão. Os socialistas aproveitam a situação e o seu chefe, dr. Schumacher, começou já a pedir a realização de novas eleições.

Desacreditado, o Chanceler só poderá salvar-se se modificar radicalmente a sua linha de conduta. Para sobreviver terá de se entender com os socialistas. A duvida está em que ele queira, ou possa, fazê-lo. Isso é tanto mais difícil quanto é certo que, se o tentasse, perderia o apoio do Partido alemão e dos liberais.

Só uma nova coligação em que entrassem os cristãos-democratas, os socialistas e os antigos elementos do Centro Católico, libertaria o país dos embaraços em que actualmente se debate. Essa coligação só te mprobabilidades de se realizar se o dr. Adenauer e Schmacher se retirarem da vida política. Ambos são suficientemente intransigentes para poder esperar-se de qualquer deles um gesto de conciliação que redundaria em benefício geral.

A crise política que na Alemanha Ocidental se agravou nos ultimos tempos atinge com um carácter agudo o Chanceler, o Governo e a Assembleia de Bonn.

A bomba de hidrogénio

está a ser fabricada desde 1942

BALTIMORE, 20—O dr. Philip Morrison, físico da Universidade de Cornell, declarou ontem que o fabrico da bomba de hidrogénio começou realmente em 1942 e que o anuncio feito por Truman, de que decidia autorizar a construção desse engenho, «foi de natureza essencialmente política». Morrison fez esta afirmação numa reunião organizada pela «Comissão de Maryland a favor da Paz», que reclama a proibição da guerra atómica e bacteriológica e a convocação duma conferência dos dirigentes americanos e soviéticos para acabar com a «guerra fria».—(France Presse).

CONFUSÃO NA INDONESIA

devido á desvalorização da moeda

BATÁVIA, 20.—O comércio da Indonésia está quase paralisado devido á confusão provocada por uma desvalorização drástica da moeda. Cerca de 70 milhões de indonésios e estrangeiros, perplexos, ponderam o facto de que metade do valor da sua riqueza desapareceu num momento enquanto as suas dívidas e compromissos se mantêm. Reina a maior confusão em todos os mercados e os indonésios recusam-se a trocar as suas notas de Banco por outras de metade do valor em conformidade com o decreto da reforma monetária.—(Reuter).

17 bombas voadoras

que não cairam em Londres

BERLIM, 20.—Um grupo de operários descobriu hoje 17 bombas voadoras de grande alcance e muito perigosas enquanto removiam os destroços de um antigo depósito de material de guerra alemão em Nienburg. As bombas, pesando cada uma cerca de 20 toneladas, devem conter, segundo se supõe, matérias altamente explosivas.—(R.).

Instituto Español

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura em 20 de Abril

Classes de idioma, Literatura, Arte, Leitura de Textos, Correcção da pronuncia, Conversação. Grau elementar para iniciação no castelhano. Grau superior para aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. Bolsas de estudo para viagem a Espanha para os melhores alunos. Conferências. Concertos. Matricula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 17 ás 19.

Eyskens começou hoje a desempenhar-se da sua missão

(Continuação da 1.ª página)

to contra o rei Leopoldo se verifica em grande extensão nas provincias flamengas da Bélgica, onde 72 por cento dos eleitores votaram na semana passada a favor do regresso do soberano. Mais de 250.000 trabalhadores da Valónia, que principiaram uma série de greves de 24 horas contra o regresso do rei Leopoldo, na sexta-feira e no sábado ultimos, apresentaram-se hoje ao serviço. Mas 2.000 operários da fundição de ferro de Huy, próximo de Liège, que não participaram nas greves da semana passada, decidiram hoje não comparecer ao trabalho. Dispararam-se tiros em duas aldeias próximas de Louvain num recontro entre partidários e adversários do regresso do rei. Mais tarde, a Polícia apreendeu armas em casa de um dos pertencentes ao grupo contrário ao rei Leopoldo.

O movimento autonomista toma incremento na Valónia

Constava que as uniões socialistas de Liège projectam estabelecer ligação com o movimento da «Valónia Livre». A organização separatista valona extremista, «Valónia Livre», é constituida por uma maioria de socialistas e liberais e uma minoria de comunistas. O Conselho dessa organização reuniu-se ontem em Charleroi sob a presidência de François van Belle, socialista e vice-presidente da Camara dos Deputados. Um comunicado publicado depois da reunião diz: «O Conselho afirma que nunca a Valónia aceitará um rei imposto pela força, imposto por um «diktat» de flamengos. O Conselho da «Valónia Livre» adverte o Governo que considera o envio de tropas flamengas e Polícia á Valónia para manter a ordem como constituindo uma provocação».—(Reuter).

A evolução da crise política

BRUXELAS, 20.—Gaston Eyskens, encarregado da missão de informação, começou as suas consultas por entrevistas com os presidentes dos Partidos Liberal e Socialista, Roger Motz e Max Buset. Ignora-se se o chefe do Governo demissionário terá terminado a sua tarefa esta tarde, mas muitos partidários do rei desejam-na vivamente. A crise ministerial foi, com efeito, muito mal acolhida nesses círculos, que desejam o regresso do rei á Bélgica o mais rapidamente possível. A crise governamental não permitindo a convocação das Camaras provocou nos mesmos uma certa impaciência, pois que aí domina a opinião de que a minoria se deve inclinar perante a maioria. Não se compreenderá, portanto, que a crise dure demasiado tempo, esperando-se que Eyskens conduzirá as coisas decididamente e dirá esta tarde ou amanhã, o mais tardar, se á sua missão de informador se sucederá o encargo de formar Governo.

Se Eyskens recusar esta missão, fala-se já em Carton de Wiart, uma das personalidades em destaque do Partido Social-Cristão e um dos «sábios» da Assembleia, para tentar a rápida constituição dum ministério.

Nota-se, por outro lado, entre os liberais certo desejo de não resolver muito apressadamente á crise e anuncia-se que o comité permanente do seu partido será convocado antes do fim desta. Os ministros liberais desejam, com efeito, conhecer a opinião do seu comité antes de se pronunciarem definitivamente.—(F. P.).

O mais belo espectaculo de Lisboa!

ALBÉNIZ

Num enternecedor romance de amor e aventura, comovedor até às lágrimas, com o genial

PEDRO LOPES LAGAR